



ESTUDO DO PERFIL DO EMPREENDEDOR
NAS FILEIRAS DE DIVERSIFICAR ALGARVE

Economia do Mar

Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do
Algarve

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026

FICHA TÉCNICA

Título	Estudo do Perfil do Empreendedor nas Fileiras de Diversificar Algarve - Economia do Mar
Projeto	Algarve Empreende 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do Algarve
Fileira	Economia do Mar (CAE 031, 032, 102, 08931 e 46381)
Âmbito	Diagnóstico económico, dinâmica empresarial, internacionalização e perfil do empreendedor
Entidades promotoras	Universidade do Algarve · AMAL · Algarve Evolution · Algarve STP · NERA · ANJE
Fontes estatísticas	INE · DGRM · Docapesca · IPMA · CCDR Algarve · Eurostat
Enquadramento estratégico	Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 · RIS3 Algarve 2030 · Programa Regional Algarve 2030 · Cofinanciado pela União Europeia
Ano	2026

Nota de elaboração

Este documento foi integralmente elaborado por um humano. Alguns conteúdos foram posteriormente revistos e aperfeiçoados com o apoio de ferramentas de inteligência artificial.

Índice

1	Enquadramento Geral.....	6
1.1	Projeto	6
1.2	Objetivos	6
1.3	Promotores	7
1.4	Entidades Participantes na Comunidade de Inovação	7
1.5	Contexto Económico do Algarve.....	7
1.6	Sumário Executivo da Fileira da Economia do Mar.....	8
2	Enquadramento Metodológico	10
2.1	Princípios Orientadores	10
2.2	Âmbito e Delimitação	10
2.3	Fontes de Informação.....	11
2.4	Procedimentos de Análise	12
2.5	Limitações e Alcance	13
3	Caracterização e Diagnóstico da Fileira	14
3.1	Enquadramento Territorial e Económico.....	14
3.2	Enquadramento Setorial e Institucional.....	15
3.3	Estrutura Produtiva e Empresarial	16
3.4	Diagnóstico Económico Consolidado (2019-2024).....	17
3.5	Síntese Diagnóstica Integrada.....	18
3.6	Cadeia de Valor e Retenção de Valor	19
3.7	Conclusão Estratégica do Diagnóstico	20
4	Dinâmica Empresarial da Fileira	21
4.1	Enquadramento da Dinâmica Empresarial.....	21
4.2	Indicadores de Dinâmica Empresarial (2019-2024)	21
4.3	Leitura Integrada da Dinâmica da Fileira	22
4.4	Fatores Estruturais que Influenciam a Dinâmica Empresarial	23
4.5	Síntese Interpretativa da Dinâmica Empresarial.....	24
5	Estrutura da Fileira, Cadeia de Valor e Valorização	25
5.1	Estrutura Geral da Fileira	25
5.2	Cadeia de Valor da Economia do Mar no Algarve	26
5.3	Criação e Retenção de Valor no Território	27
5.4	Articulação com Turismo, Gastronomia, Comércio e Mercados	27
5.5	Pontos Críticos da Estrutura da Fileira.....	28
5.6	Síntese Interpretativa da Estrutura e Valorização	29
6	Internacionalização e Exportações	31
6.1	Enquadramento da Componente Exportadora	31

6.2 · Evolução Global das Exportações	32
6.3 · Principais Grupos de Produtos Exportados	33
6.4 · Leitura por Valor, Quantidade e Preço Médio	33
6.5 · Potencial de Valorização Internacional.....	34
6.6 · Condicionantes da Internacionalização	35
6.7 · Síntese Interpretativa da Internacionalização	36
7 Perfil do Empreendedor da Fileira	37
7.1 · Caracterização da Atividade do Negócio	38
7.2 · Contexto para o Nascimento da Atividade	39
7.3 · Perfil do Empreendedor	41
7.4 · Evolução da Atividade	42
7.5 · Inovação, I&I e Tendências	44
7.6 · Balanço e Recomendações	45
7.7 · Síntese Interpretativa do Perfil do Empreendedor	46
8 Trajetórias Empresariais.....	48
8.1 · Enquadramento e Objetivo da Análise	48
8.2 · Padrões de Criação Empresarial	48
8.3 · Consolidação, Sobrevivência e Crescimento das Empresas.....	49
8.4 · Fatores de Risco e Fragilidade das Trajetórias.....	50
8.5 · Trajetórias por Segmento da Fileira	51
8.6 · Inovação, Cooperação e Valorização	51
8.7 · Leitura Integrada das Trajetórias Empresariais.....	52
8.8 · Síntese Interpretativa das Trajetórias Empresariais	53
9 Análise SWOT da Fileira.....	54
9.1 · Síntese Estratégica da SWOT	57
10 Conclusões e Recomendações Estratégicas	59
10.1 · Conclusões Estratégicas	59
10.2 · Recomendações Estratégicas por Eixos de Desenvolvimento	60
Eixo A - Organização, Cooperação e Governança da Fileira	61
Eixo B - Valorização, Transformação e Retenção de Valor no Território.....	61
Eixo C - Aquicultura Sustentável, Inovação e Conhecimento	62
Eixo D - Renovação Empresarial, Sucessão e Qualificação de Recursos Humanos.....	62
Eixo E - Internacionalização, Mercados e Exportação de Valor	63
Eixo F - Integração Mar, Turismo, Gastronomia e Identidade Territorial	63
Eixo G - Sustentabilidade Ambiental, Rastreabilidade e Economia Circular.....	64
Eixo H - Simplificação Administrativa, Licenciamento e Condições de Investimento	64
10.3 · Conclusões Finais	64
11 Fontes Estatísticas e Bibliográficas	66

11.1 · Fontes Estatísticas	66
11.2 · Documentos Estratégicos e Institucionais	66
11.3 · Informação Qualitativa e Documentação de Projeto	67
11.4 · Enquadramento Metodológico	67
A1 Anexo 1 - Perfil Económico da Fileira	68
A1.1 · Pesca	68
A1.2 · Aquicultura	69
A1.3 · Transformação	70
A1.4 · Sal	71
A1.5 · Comércio Grossista	72
A1.6 · Exportações	73
A1.7 · Total da Economia do Mar	75
A1.8 · Em Síntese	76

Índice de Quadros

- Taxa de resposta ao questionário - Fileira da Economia do Mar	37
- Atividade (CAE) dos respondentes	38
- Tipo de entidade	38
- Ano de início da atividade	38
- Número atual de trabalhadores	38
- Volume de negócios anual médio	39
- Origem maioritária dos trabalhadores	39
- Concelho onde a atividade está localizada	39
- Principais motivos para a criação da empresa	39
- Grau de dificuldade sentido na criação da empresa	40
- Principais dificuldades no arranque da empresa	40
- Fontes de financiamento utilizadas no arranque da empresa	40
- Origem da propriedade - terrenos e infraestruturas	40
- Condições de contexto do Algarve positivas para o nascimento da empresa	40
- Origem do empreendedor	41
- Região de origem / país	41
- Idade atual	41
- Nível de escolaridade	41
- Formação específica na fileira	41
- Situação profissional/pessoal antes da criação da empresa	42
- Existência de tradição familiar na atividade	42
- Momento atual da empresa	42
- Evolução da atividade nos últimos 5 anos	42
- Expectativa de evolução da atividade para os próximos 3 anos	42
- Existência de estratégia e plano de sucessão para a empresa	42
- Fatores mais importantes para garantir a sobrevivência futura das empresas da fileira	42
- Contributo da localização no Algarve para a competitividade da empresa	43
- Perceção sobre a dinâmica da fileira na região do Algarve	43
- Principais causas do encerramento de empresas na fileira	43
- Introduziu alguma inovação nos últimos 5 anos	44
- Tipo de inovação introduzida	44
- Colaboração com entidades de I&I (mesmo que informalmente)	44
- Grau de interesse em participar em projetos de I&D aplicada	44
- Tendências consideradas mais relevantes para a fileira	45
- Empreenderia novamente nesta fileira se tivesse de recomeçar hoje	45
- Indicadores económicos - CAE 031 - Pesca (2019-2024)	68
- CAE 031 - Pesca - localização por município e forma jurídica; 2024	68
- Indicadores económicos - CAE 032 - Aquicultura (2019-2024)	69
- CAE 032 - Aquicultura - localização por município e forma jurídica; 2024	69
- Indicadores económicos - CAE 102 - Transformação (2019-2024)	70
- CAE 102 - Transformação - localização por município e forma jurídica; 2024	70
- Indicadores económicos - CAE 08931 - Extração de sal marinho (2019-2024)	71
- CAE 08931 - Extração de sal marinho - localização por município e forma jurídica; 2024	71
- Indicadores económicos - CAE 46381 - Comércio grossista (2019-2024)	72
- CAE 46381 - Comércio grossista - localização por município e forma jurídica; 2024	72
- Exportações - Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	73
- Exportações - Preparações e conservas de peixe	73
- Exportações - Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, preparados ou em conserva	74
- Exportações - Sal marinho	74
- Exportações - Total da Economia do Mar	74

- Indicadores económicos - Total da fileira (CAE 031 + 032 + 102 + 08931 + 46381).....	75
- Total da fileira - número de empresas por município e CAE; 2024	75

Índice de Gráficos

- Exportações da Economia do Mar - valor e quantidade; Algarve; 2019 a 2024	9
- Distribuição das empresas da fileira por atividade económica; Algarve; 2024.....	11
- Número de empresas da fileira da Economia do Mar por município; Algarve; 2024.....	14
- Valor Acrescentado Bruto do total da fileira da Economia do Mar; Algarve; 2019 a 2024	17
- Taxas médias de natalidade, mortalidade e sobrevivência a 2 anos; Pesca e Aquicultura; Algarve; 2024	21
- Preço médio por quilograma exportado - Total da Economia do Mar; Algarve; 2019 a 2024.....	32

1 Enquadramento Geral

1.1 · Projeto

O Projeto ALGARVE EMPREENDE 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na Região do Algarve tem como objetivo contribuir para o reforço do ecossistema empresarial regional, promovendo o empreendedorismo, a qualificação, a inovação, a sustentabilidade e a valorização económica de fileiras estratégicas associadas à diversificação da economia algarvia.

Num contexto regional ainda fortemente marcado pelo peso do turismo e dos serviços, a valorização estruturada dos recursos endógenos assume particular relevância enquanto instrumento de reforço da base produtiva, aumento da resiliência económica, promoção de atividades transacionáveis e consolidação da especialização inteligente da região.

A Fileira da Economia do Mar integra este enquadramento como uma das fileiras estratégicas do território, abrangendo atividades económicas ligadas à pesca, à aquicultura, à transformação de produtos da pesca, à extração de sal marinho e ao comércio por grosso de produtos do mar.

A fileira assume relevância económica, territorial e identitária, articulando atividade produtiva, património cultural marítimo, gastronomia, turismo, sustentabilidade ambiental e potencial de internacionalização. Neste sentido, a Economia do Mar constitui um ativo estratégico para o Algarve, quer pela sua expressão económica direta, quer pela sua capacidade de contribuir para a diferenciação, valorização e projeção externa da região.

O presente relatório deve ser entendido como um contributo técnico e estratégico no âmbito do Algarve Empreende 2026, não pretendendo substituir, replicar ou sobrepor-se a programas, instrumentos ou iniciativas já existentes, mas antes sistematizar informação, identificar desafios e apontar orientações de desenvolvimento que possam apoiar empresários, associações, entidades públicas e demais atores regionais envolvidos na valorização sustentável da Economia do Mar do Algarve.

1.2 · Objetivos

O presente relatório tem como objetivo analisar a estrutura económica, empresarial e estratégica da **Fileira da Economia do Mar do Algarve**, identificando os seus principais fatores de competitividade, vulnerabilidades, oportunidades de valorização e condições de desenvolvimento futuro.

De forma específica, pretende-se:

- caracterizar a composição da fileira, considerando as atividades ligadas à pesca, aquicultura, transformação de produtos do mar, extração de sal marinho e comércio por grosso;
- analisar a estrutura produtiva, empresarial e territorial da fileira no Algarve;
- avaliar a dinâmica empresarial, nomeadamente através dos indicadores de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas;
- enquadrar o desempenho económico da fileira, com base nos principais indicadores disponíveis;
- analisar o perfil dos empreendedores e das empresas da Economia do Mar;
- avaliar a evolução das exportações e o potencial de internacionalização;
- identificar constrangimentos, oportunidades e fatores críticos de desenvolvimento;

- formular recomendações e eixos de desenvolvimento orientados para a valorização sustentável da fileira.

O relatório constitui, assim, um instrumento de diagnóstico e apoio à decisão, procurando contribuir para uma leitura integrada da Economia do Mar do Algarve e para a definição de orientações que reforcem a sua organização, sustentabilidade, inovação, valorização económica e articulação com a estratégia regional de desenvolvimento.

1.3 · Promotores

- Universidade do Algarve
- AMAL
- Algarve Evolution
- Algarve STP
- NERA
- ANJE

1.4 · Entidades Participantes na Comunidade de Inovação

No caso da Economia do Mar, o ecossistema institucional assume particular relevância, integrando:

- Docapesca
- DGRM
- IPMA
- CCDR Algarve
- NERA
- Municípios costeiros
- Associações de pescadores
- Associações de aquicultores
- Empresas de transformação
- Operadores de comércio e exportação
- Universidade do Algarve (CCMAR, CIMA)
- Região de Turismo do Algarve

A articulação entre estes atores constitui fator crítico para a consolidação da fileira, particularmente no domínio da sustentabilidade, certificação e internacionalização.

1.5 · Contexto Económico do Algarve

O Algarve apresenta uma estrutura económica fortemente marcada pelo peso dos serviços, do turismo e das atividades associadas ao consumo interno e à procura externa ligada à atividade turística. Esta especialização constitui um ativo relevante da região, mas evidencia também a necessidade de reforçar atividades produtivas, transacionáveis e associadas à valorização dos recursos endógenos.

Neste contexto, a Economia do Mar assume particular importância estratégica. Trata-se de uma fileira com expressão económica direta, mas também com forte ligação à identidade territorial, à

cultura marítima, à gastronomia, ao turismo, à sustentabilidade ambiental e à projeção externa do Algarve.

A fileira contribui para a diversificação da economia regional através da pesca, da aquicultura, da transformação de produtos do mar, da extração de sal marinho e da comercialização especializada. Ao mesmo tempo, articula-se com outros setores relevantes da região, designadamente a restauração, o turismo gastronómico, as experiências marítimas, a investigação científica e a valorização dos recursos naturais.

A consolidação da Economia do Mar poderá, assim, reforçar a base produtiva regional, aumentar a capacidade exportadora, promover maior retenção de valor no território e contribuir para um modelo de desenvolvimento mais equilibrado, sustentável e resiliente.

A evolução futura da fileira dependerá da capacidade de articular tradição e inovação, produção e sustentabilidade, conhecimento científico e iniciativa empresarial, assegurando que os recursos marítimos do Algarve são valorizados de forma integrada, responsável e competitiva.

1.6 · Sumário Executivo da Fileira da Economia do Mar

A Fileira da Economia do Mar do Algarve caracteriza-se por uma estrutura produtiva diversificada, integrando atividades de pesca, aquicultura, transformação de produtos do mar, extração de sal marinho e comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos.

Trata-se de uma fileira com forte ligação à identidade territorial e económica da região, combinando atividades tradicionais, como a pesca costeira e a produção de sal, com segmentos de maior intensidade tecnológica e potencial de valorização, como a aquicultura, a transformação e a comercialização especializada.

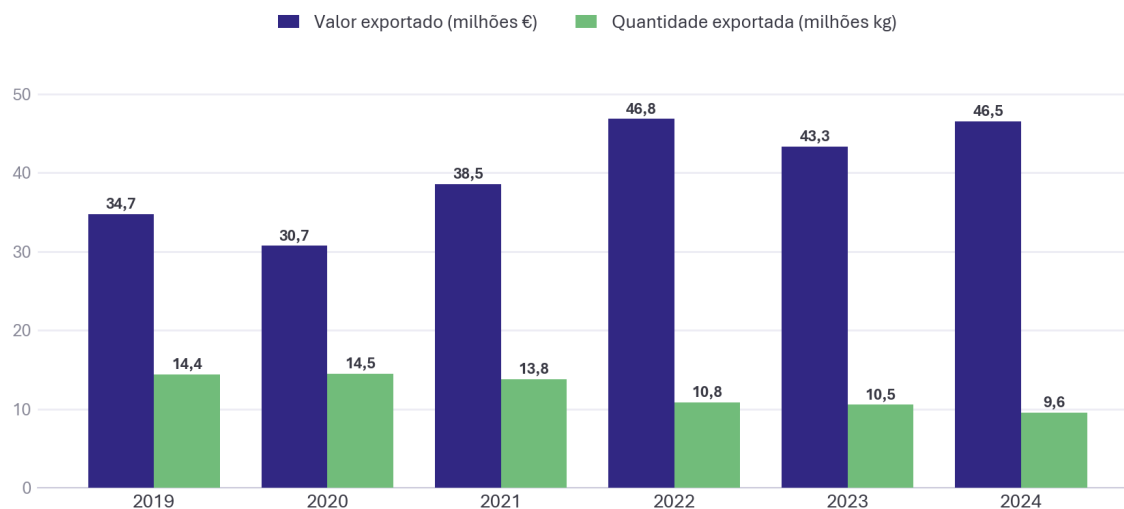
A pesca mantém relevância histórica, social e territorial, assumindo papel central na cultura marítima, na gastronomia e na ocupação económica dos concelhos costeiros. A aquicultura apresenta potencial de crescimento e modernização, beneficiando das condições naturais da região e da proximidade a centros de conhecimento científico. A transformação e o comércio grossista constituem elos essenciais para reforçar a retenção de valor, a diferenciação de produto e a ligação a mercados nacionais e internacionais.

A fileira evidencia uma estrutura empresarial numerosa, mas ainda marcada pela atomização em alguns segmentos, pela limitada escala empresarial e por desafios associados ao investimento, à sucessão geracional, à sustentabilidade ambiental e à integração vertical.

As exportações da Economia do Mar revelam uma evolução positiva em valor, acompanhada por aumento do preço médio por quilograma, o que confirma o potencial de valorização externa da fileira. Este desempenho reforça a importância de apostar na transformação, certificação, diferenciação e diversificação de mercados.

Gráfico 1 - Exportações da Economia do Mar - valor e quantidade; Algarve; 2019 a 2024

Unidade: milhões de euros e milhões de quilogramas



Fonte: INE

A consolidação estratégica da Economia do Mar do Algarve dependerá da capacidade de articular tradição e inovação, produção e sustentabilidade, conhecimento científico e iniciativa empresarial, promovendo maior organização coletiva, maior retenção regional de valor e uma presença externa mais estruturada.

Neste contexto, a fileira constitui um ativo estratégico para a diversificação económica do Algarve, pela sua expressão produtiva, pela ligação ao território, pela capacidade exportadora e pelo contributo para um modelo regional de desenvolvimento mais sustentável, competitivo e diferenciado.

2 Enquadramento Metodológico

2.1 · Princípios Orientadores

O presente relatório segue a metodologia comum definida para as fileiras analisadas no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026, assegurando coerência analítica, comparabilidade entre fileiras e rigor na leitura dos principais indicadores económicos, empresariais e estratégicos.

A abordagem adotada combina análise estatística, enquadramento documental e interpretação estratégica, permitindo compreender a Fileira da Economia do Mar do Algarve enquanto sistema económico composto por atividades produtivas, industriais, comerciais e territoriais interligadas.

A metodologia assenta em quatro princípios orientadores:

Rigor e fiabilidade. Utilização prioritária de dados provenientes de fontes oficiais e institucionais, nomeadamente INE, DGRM, Docapesca, IPMA e outras entidades relevantes para a análise da economia do mar.

Comparabilidade. Aplicação de critérios homogêneos aos utilizados nas restantes fileiras do projeto, garantindo consistência na análise transversal e na integração dos resultados na leitura global do Algarve Empreende 2026.

Integração entre informação quantitativa e qualitativa. Articulação entre indicadores estatísticos, informação documental, leitura territorial e interpretação estratégica, reconhecendo a natureza multisetorial e sistémica da economia azul.

Orientação para a decisão. Produção de conhecimento organizado e útil para apoiar empresários, associações, entidades públicas e demais atores regionais na definição de estratégias de valorização sustentável, inovação, organização coletiva e competitividade da fileira.

2.2 · Âmbito e Delimitação

A análise incide sobre a Fileira da Economia do Mar do Algarve, entendida como um sistema económico composto por atividades produtivas, industriais e comerciais diretamente associadas aos recursos marítimos e à sua valorização.

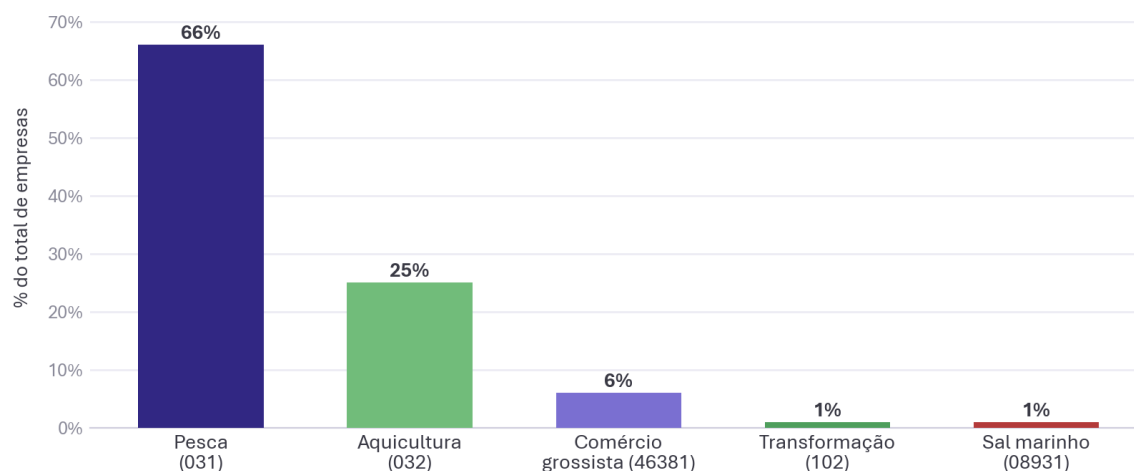
Para efeitos de delimitação estatística e de comparabilidade com as restantes fileiras do Projeto Algarve Empreende 2026, foram consideradas as seguintes atividades económicas:

- **CAE 031** - Pesca;
- **CAE 032** - Aquicultura;
- **CAE 102** - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos;
- **CAE 08931** - Extração de sal marinho;
- **CAE 46381** - Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos.

Esta delimitação permite analisar a fileira em sentido económico direto, abrangendo os principais elos associados à produção, transformação, extração, comercialização e distribuição de produtos do mar.

Gráfico 2 - Distribuição das empresas da fileira por atividade económica; Algarve; 2024

Unidade: percentagem (%) do total de empresas da fileira



Fonte: INE

A análise desenvolvida no relatório considera, de forma articulada:

- a estrutura produtiva e empresarial da fileira;
- a distribuição territorial das atividades;
- a dinâmica empresarial, incluindo natalidade, mortalidade e sobrevivência;
- o desempenho económico-financeiro;
- o perfil dos empreendedores e das empresas;
- a internacionalização e evolução das exportações;
- os fatores de competitividade, vulnerabilidade e valorização estratégica.

Importa sublinhar que a Economia do Mar apresenta uma natureza mais ampla do que a delimitação estatística adotada. Existem atividades complementares associadas ao turismo náutico, à restauração, à investigação científica, à logística, à reparação naval, às atividades marítimo-turísticas e à educação ambiental que integram o ecossistema regional da economia azul, mas que não são consideradas na agregação económica principal, por razões de rigor metodológico e comparabilidade interfileiras.

Assim, a delimitação adotada deve ser entendida como uma base estatística prudente e operacional, adequada à caracterização económica da fileira, sem prejuízo de uma leitura estratégica mais ampla sobre o papel da Economia do Mar no desenvolvimento sustentável, produtivo, territorial e identitário do Algarve.

2.3 · Fontes de Informação

A informação utilizada no presente relatório resulta da combinação de fontes estatísticas, administrativas, documentais e qualitativas, nacionais e regionais, procurando assegurar uma leitura rigorosa, prudente e integrada da Fileira da Economia do Mar do Algarve.

As principais fontes de informação consideradas foram:

- Instituto Nacional de Estatística (INE), nomeadamente através do Sistema de Contas Integradas das Empresas, Demografia das Empresas, Estatísticas por atividade económica e Comércio Internacional de Bens;
- Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), no domínio da pesca, aquicultura, licenciamento e enquadramento setorial;
- Docapesca - Portos e Lotas, S.A., no domínio da primeira venda, lotas e infraestruturas portuárias;
- IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, no domínio da informação técnica e científica sobre recursos marinhos;
- CCDDR Algarve, no âmbito da estratégia regional, especialização inteligente e enquadramento territorial;
- Documentos estratégicos nacionais e regionais, designadamente relacionados com a Economia Azul, a RIS3 Algarve 2030 e a Estratégia Nacional para o Mar;
- Informação qualitativa e contributos institucionais, resultantes do conhecimento acumulado sobre a fileira, dos contributos de entidades regionais e da leitura integrada do ecossistema da Economia do Mar.

Sempre que determinados dados se encontram indisponíveis, sujeitos a confidencialidade estatística ou sem desagregação regional suficiente, a análise adota uma abordagem interpretativa prudente, evitando extrapolações não sustentadas e privilegiando a coerência metodológica com as restantes fileiras do projeto.

As fontes utilizadas permitiram articular a leitura económica e estatística com o enquadramento territorial, institucional e estratégico da Economia do Mar no Algarve.

2.4 • Procedimentos de Análise

A análise desenvolvida no presente relatório organizou-se em várias etapas complementares, orientadas para assegurar coerência metodológica, comparabilidade entre fileiras e leitura estratégica dos resultados.

Numa primeira fase, procedeu-se à recolha e sistematização da informação estatística e documental disponível, com incidência nos principais indicadores económicos, empresariais, territoriais e comerciais associados às atividades consideradas na delimitação da fileira.

Numa segunda fase, foi realizada a harmonização das séries estatísticas e a consolidação da informação por atividade económica, permitindo construir uma leitura integrada da Fileira da Economia do Mar do Algarve no período 2019–2024, ou no último ano disponível sempre que a informação estatística não se encontrava completa.

Numa terceira fase, foram analisados os principais indicadores económicos e empresariais, incluindo número de empresas, volume de negócios, produção, Valor Acrescentado Bruto, emprego, gastos com pessoal, resultado líquido, investimento, produtividade, dinâmica empresarial e exportações.

Por fim, a informação quantitativa foi articulada com uma leitura qualitativa e estratégica da fileira, considerando a sua estrutura produtiva, cadeia de valor, integração territorial, potencial de internacionalização, sustentabilidade ambiental e articulação com os domínios de especialização inteligente regional.

Este procedimento permitiu construir uma leitura integrada da fileira, combinando análise estatística, interpretação económica e orientação estratégica para o desenvolvimento sustentável da Economia do Mar no Algarve.

2.5 · Limitações e Alcance

A análise da Fileira da Economia do Mar do Algarve apresenta algumas limitações metodológicas que importa assinalar, de forma a enquadrar corretamente a leitura dos resultados.

Em primeiro lugar, determinadas atividades apresentam reduzida dimensão empresarial ou informação estatística sujeita a confidencialidade, o que limita a disponibilidade de alguns indicadores desagregados ao nível regional.

Em segundo lugar, a natureza multisetorial da fileira dificulta, em alguns casos, a separação rigorosa entre produção regional, transformação, comercialização e operações realizadas por empresas sedeadas no Algarve, mas com produtos originários de outras regiões.

Em terceiro lugar, algumas atividades da Economia do Mar são fortemente influenciadas por fatores externos, designadamente condições ambientais, alterações climáticas, quotas de pesca, licenciamento, custos energéticos, logística e evolução da procura nos mercados nacionais e internacionais.

Acresce que a delimitação estatística adotada, baseada nos CAE diretamente associados à fileira, não esgota a amplitude da Economia do Mar enquanto ecossistema regional. Atividades como turismo náutico, restauração, investigação científica, educação ambiental, reparação naval ou atividades marítimo-turísticas têm relevância estratégica, mas não integram a agregação económica principal, por razões de rigor e comparabilidade.

Assim, o presente relatório deve ser entendido como um instrumento técnico de diagnóstico e orientação estratégica, assente em informação oficial e em leitura interpretativa prudente, destinado a apoiar a reflexão, a decisão e a valorização sustentável da Economia do Mar do Algarve.

3 Caracterização e Diagnóstico da Fileira

3.1 · Enquadramento Territorial e Económico

A Fileira da Economia do Mar do Algarve desenvolve-se num território profundamente marcado pela sua relação histórica, económica, cultural e identitária com o mar. A extensa frente costeira da região, os portos de pesca, os sistemas lagunares, as zonas estuarinas, as salinas tradicionais e as áreas de aquicultura conferem ao Algarve condições naturais e territoriais particularmente relevantes para o desenvolvimento da economia azul.

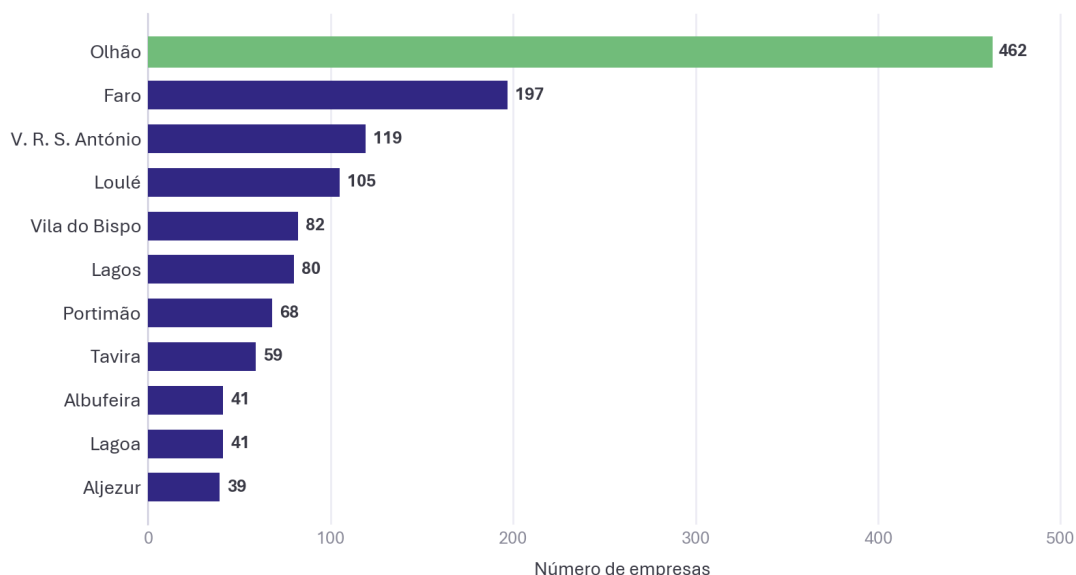
O mar constitui, neste contexto, um dos principais ativos estratégicos da região. Não representa apenas um recurso natural explorável, mas também um elemento estruturante da paisagem, da cultura, da gastronomia, da identidade territorial e da atividade turística.

Do ponto de vista económico, a fileira integra atividades primárias, industriais e comerciais, articulando pesca, aquicultura, extração de sal marinho, transformação de produtos do mar e comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos. Esta composição confere-lhe uma natureza multisetorial, com diferentes níveis de maturidade empresarial, intensidade tecnológica, capacidade de investimento e integração nos mercados.

A pesca mantém uma relevância histórica, social e territorial significativa, sobretudo nos concelhos costeiros. A aquicultura afirma-se como segmento com potencial de crescimento e modernização. A transformação e o comércio assumem papel determinante na retenção de valor e na ligação aos mercados nacionais e internacionais. O sal marinho, embora com menor dimensão económica, constitui um produto de forte identidade territorial e elevado potencial de diferenciação.

Gráfico 3 - Número de empresas da fileira da Economia do Mar por município; Algarve; 2024

Unidade: número de empresas



Fonte: INE

No contexto de uma economia regional fortemente marcada pelo turismo e pelos serviços, a Economia do Mar constitui uma fileira estratégica para reforçar a base produtiva, aumentar a componente transacionável, valorizar recursos endógenos e promover maior diversificação económica.

A fileira apresenta ainda forte articulação com o turismo, a restauração, a gastronomia, as experiências marítimas, a educação ambiental e a valorização do património natural e cultural. Esta ligação permite potenciar modelos de desenvolvimento que combinem produção, sustentabilidade, identidade e experiência territorial.

A consolidação futura da Economia do Mar do Algarve dependerá da capacidade de equilibrar exploração económica, sustentabilidade ambiental, inovação tecnológica, organização coletiva e valorização diferenciada dos produtos e recursos marítimos regionais.

3.2 · Enquadramento Setorial e Institucional

A Fileira da Economia do Mar do Algarve insere-se num enquadramento setorial e institucional marcado pela crescente valorização da economia azul, da sustentabilidade dos recursos marinhos, da inovação aplicada e da diversificação da base produtiva regional.

A nível nacional e europeu, a economia do mar tem vindo a assumir relevância estratégica crescente, associada à exploração sustentável dos recursos vivos marinhos, à modernização da pesca, ao desenvolvimento da aquicultura, à valorização industrial e comercial dos produtos do mar, à proteção dos ecossistemas e à transição para modelos de crescimento mais sustentáveis.

Neste contexto, o Algarve apresenta condições particularmente relevantes, pela sua localização costeira, pela presença de portos de pesca, sistemas lagunares, salinas tradicionais, áreas de aquicultura, operadores de comércio especializado e entidades científicas ligadas às ciências do mar.

A fileira enquadra-se diretamente nos domínios da economia azul, dos recursos endógenos marinhos, da sustentabilidade ambiental, da bioeconomia e da especialização inteligente regional, assumindo coerência com as orientações da RIS3 Algarve 2030 e com os objetivos de diversificação económica, inovação, sustentabilidade e valorização territorial.

Do ponto de vista institucional, o ecossistema regional da Economia do Mar integra um conjunto alargado de entidades com competências complementares, designadamente entidades reguladoras, organismos públicos, centros de investigação, associações setoriais, municípios costeiros, operadores económicos e estruturas de apoio empresarial.

Entre estes atores destacam-se a DGRM, a Docapesca, o IPMA, a CCDR Algarve, o NERA, a Universidade do Algarve, através dos seus centros de investigação na área das ciências do mar, os municípios costeiros, as associações de pescadores e aquicultores, as empresas de transformação e os operadores de comércio e exportação.

A presença de conhecimento científico qualificado na região constitui um ativo diferenciador, permitindo articular investigação aplicada, inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento empresarial. Esta ligação é particularmente relevante em áreas como a aquicultura, a monitorização dos recursos marinhos, a adaptação às alterações climáticas, a rastreabilidade, a certificação e a valorização de produtos diferenciados.

A consolidação da fileira dependerá, em larga medida, da capacidade de reforçar a articulação entre estes atores, promovendo maior coordenação institucional, maior organização coletiva, melhor ligação entre conhecimento e empresas e uma visão integrada para a valorização sustentável da Economia do Mar no Algarve.

3.3 - Estrutura Produtiva e Empresarial

A Fileira da Economia do Mar do Algarve apresenta uma estrutura produtiva e empresarial diversificada, integrando atividades primárias, industriais e comerciais diretamente associadas à valorização dos recursos marítimos.

A fileira organiza-se em torno de cinco atividades económicas principais: pesca, aquicultura, preparação e conservação de produtos do mar, extração de sal marinho e comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos. Esta composição confere-lhe uma natureza multissetorial, articulando produção, transformação, comercialização e ligação aos mercados.

A pesca constitui a base tradicional da fileira, com forte expressão territorial, social e identitária. Trata-se de uma atividade marcada por elevada atomização empresarial, predominância de operadores de pequena dimensão e forte ligação aos municípios costeiros. Apesar da sua relevância cultural e económica, enfrenta desafios associados à escala, à sucessão geracional, à pressão sobre margens, à regulamentação e à variabilidade dos recursos.

A aquicultura assume um papel crescentemente relevante na estrutura produtiva da Economia do Mar. Apresenta maior intensidade técnica, maior exigência de investimento e maior potencial de crescimento, beneficiando das condições naturais da região, designadamente dos sistemas lagunares e costeiros, e da proximidade a centros de conhecimento científico. Constitui um dos segmentos com maior margem de modernização, inovação e valorização económica.

A transformação de produtos do mar representa um elo estratégico para aumentar a retenção regional de valor. Embora com expressão empresarial mais limitada, esta atividade é essencial para reforçar a diferenciação de produto, prolongar a cadeia de valor, reduzir a dependência da venda em fresco e aumentar o valor médio dos produtos colocados no mercado.

A extração de sal marinho apresenta menor dimensão económica, mas possui elevado valor identitário, ambiental, paisagístico e turístico. A sua valorização pode beneficiar da ligação a segmentos diferenciados, nomeadamente produtos gourmet, turismo de natureza, património cultural e comunicação territorial associada à autenticidade do Algarve.

O comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos desempenha um papel determinante na ligação entre produção regional, distribuição nacional e mercados externos. Este elo da cadeia é particularmente relevante para a organização comercial da fileira, para a valorização dos produtos e para a estruturação da internacionalização.

Do ponto de vista territorial, a fileira concentra-se sobretudo nos concelhos costeiros, com destaque para territórios onde coexistem portos de pesca, zonas lagunares, salinas, unidades aquícolas, operadores comerciais e empresas de transformação. Esta concentração confirma a forte ligação entre atividade económica, localização costeira e identidade marítima regional.

Em termos empresariais, a Economia do Mar apresenta uma dualidade estrutural: por um lado, segmentos tradicionais, familiares e de pequena escala; por outro, atividades mais tecnificadas, capitalizadas e orientadas para mercados nacionais e internacionais. Esta diversidade constitui uma riqueza da fileira, mas também exige respostas diferenciadas em matéria de organização, investimento, qualificação, inovação e acesso a mercados.

A consolidação futura da estrutura produtiva e empresarial dependerá menos do aumento do número de operadores e mais do reforço da escala, da cooperação, da integração vertical, da modernização tecnológica e da capacidade de reter maior valor económico no território.

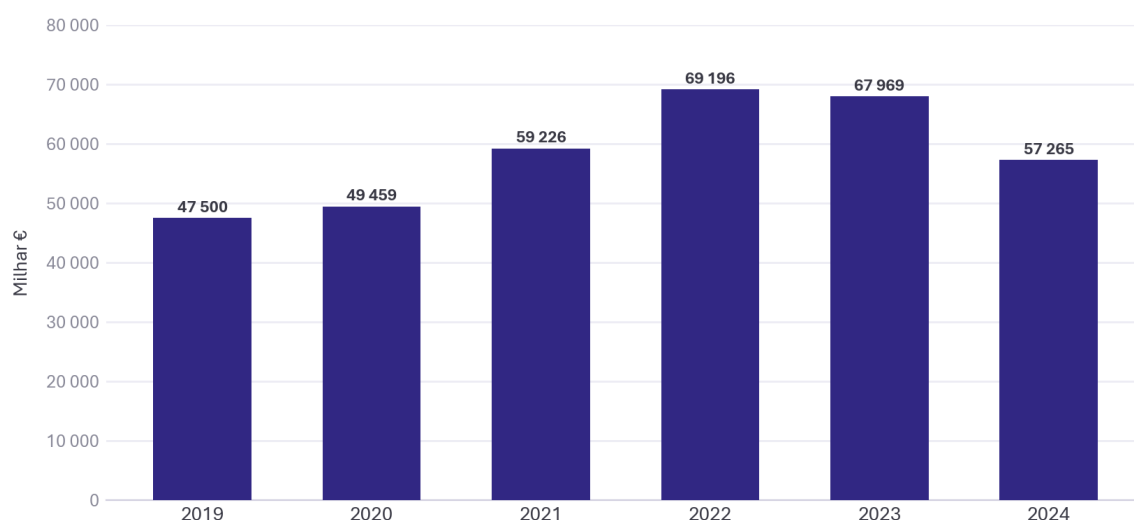
3.4 · Diagnóstico Económico Consolidado (2019-2024)

A análise económica consolidada da Fileira da Economia do Mar do Algarve, desenvolvida com maior detalhe no Anexo 1 - Perfil Económico da Fileira, permite identificar uma estrutura empresarial relevante, diversificada e fortemente ligada aos principais concelhos costeiros da região.

Entre 2019 e 2024, a fileira evidencia uma evolução globalmente positiva em vários indicadores económicos, com manutenção do número de empresas, crescimento do Valor Acrescentado Bruto e reforço do valor das exportações. Esta evolução confirma a importância da Economia do Mar enquanto fileira produtiva, transacionável e estratégica para a diversificação económica do Algarve.

Gráfico 4 - Valor Acrescentado Bruto do total da fileira da Economia do Mar; Algarve; 2019 a 2024

Unidade: milhar €



Fonte: INE

A pesca mantém-se como a principal base produtiva e territorial da fileira, pelo número de empresas, pela presença nos concelhos costeiros e pela sua relevância social, cultural e identitária. Contudo, continua marcada por elevada atomização empresarial, limitada escala e condicionantes associadas à regulação, aos recursos naturais e à pressão sobre margens.

A aquicultura apresenta-se como um segmento com potencial de crescimento e modernização, beneficiando das condições naturais da região e da ligação a conhecimento científico especializado. Apesar de limitações estatísticas em alguns indicadores, a sua evolução aponta para uma atividade relevante no reforço da produção controlada, da inovação e da valorização sustentável dos recursos marinhos.

A transformação de produtos do mar constitui um elo estratégico para aumentar a retenção regional de valor, mas continua a apresentar uma expressão relativamente limitada face ao potencial da fileira. O reforço desta componente poderá contribuir para aumentar o valor acrescentado, reduzir a dependência da venda em fresco e melhorar o posicionamento da fileira nos mercados nacionais e internacionais.

A extração de sal marinho apresenta menor dimensão económica, mas elevado valor identitário, ambiental e territorial. A sua relevância deve ser entendida não apenas em termos produtivos, mas também pela capacidade de articulação com produtos diferenciados, turismo de natureza, património natural e valorização da imagem do Algarve.

O comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos assume um papel económico muito relevante, funcionando como elo de ligação entre produção, distribuição e mercados externos. A sua expressão no volume de negócios confirma a importância da organização comercial e da capacidade de acesso a mercados na consolidação da fileira.

As exportações apresentam uma evolução positiva em valor, acompanhada por aumento do preço médio por quilograma, apesar da redução das quantidades exportadas. Esta tendência sugere uma valorização crescente dos produtos da Economia do Mar e reforça a importância de apostar na diferenciação, transformação, certificação e estruturação comercial.

Em termos globais, o diagnóstico económico evidencia uma fileira com peso empresarial significativo, capacidade de criação de valor e potencial de internacionalização, mas também com desafios relevantes ao nível da escala, investimento, transformação, integração vertical, organização coletiva e sustentabilidade ambiental.

3.5 · Síntese Diagnóstica Integrada

A análise desenvolvida permite concluir que a Fileira da Economia do Mar do Algarve constitui um sistema produtivo regional estratégico, composto por atividades com diferentes níveis de maturidade, escala, produtividade, intensidade tecnológica e capacidade de retenção de valor.

A fileira apresenta uma natureza multissetorial, articulando pesca, aquicultura, transformação, sal e comércio grossista. Esta diversidade constitui uma das suas principais forças, mas também exige respostas diferenciadas, uma vez que coexistem segmentos tradicionais, familiares e territorialmente enraizados com atividades mais tecnificadas, capitalizadas e orientadas para mercados nacionais e internacionais.

A pesca mantém um papel central na identidade marítima do Algarve, na ocupação económica dos concelhos costeiros e na ligação à gastronomia e ao turismo. Contudo, enfrenta vulnerabilidades associadas à atomização empresarial, ao envelhecimento dos ativos, à pressão sobre margens, à regulação e à variabilidade dos recursos naturais.

A aquicultura afirma-se como um dos segmentos com maior potencial de crescimento, modernização e valorização produtiva, beneficiando das condições naturais da região e da ligação a conhecimento científico especializado. A sua evolução poderá ser determinante para reforçar a produção controlada, a inovação e a sustentabilidade da economia azul regional.

A transformação e o comércio constituem elos críticos para aumentar a retenção de valor no território. A transformação permite diferenciar produto, prolongar a cadeia de valor e reforçar a capacidade exportadora. O comércio grossista assegura a ligação aos mercados, a distribuição e a estruturação comercial da fileira.

O sal marinho, embora com menor expressão económica, acrescenta valor identitário, ambiental e territorial, podendo articular-se com produtos diferenciados, turismo de natureza, património cultural e comunicação associada à autenticidade do Algarve.

O diagnóstico evidencia que o principal desafio da fileira não reside apenas no aumento da produção, mas sobretudo na capacidade de valorizar melhor os recursos existentes, reforçar a integração vertical, melhorar a organização coletiva, aumentar a transformação regional e consolidar uma presença externa mais estruturada.

Assim, a Economia do Mar do Algarve deve ser entendida como uma fileira de elevado valor estratégico, cuja consolidação dependerá da articulação entre tradição marítima, inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental, conhecimento científico, organização empresarial e valorização diferenciada dos produtos e recursos do mar.

3.6 · Cadeia de Valor e Retenção de Valor

A Fileira da Economia do Mar do Algarve organiza-se ao longo de uma cadeia de valor que integra produção primária, primeira comercialização, transformação, distribuição, comércio e mercado final. Esta cadeia articula atividades com natureza distinta, desde a pesca artesanal e costeira à aquicultura, à extração de sal, à transformação de produtos do mar e ao comércio por grosso.

De forma simplificada, a cadeia de valor pode ser organizada em cinco grandes elos:

- **produção primária**, incluindo pesca, aquicultura e sal;
- **primeira comercialização**, através de lotas, operadores locais e canais de venda direta;
- **transformação**, incluindo preparação, conservação, congelação e valorização industrial;
- **comércio e distribuição**, através de operadores grossistas, canais nacionais e mercados externos;
- **mercado final**, incluindo consumo interno, restauração, turismo, exportação e segmentos especializados.

Produção primária → 1.ª comercialização → Transformação → Comércio e distribuição → Mercado final

A criação de valor não se distribui de forma homogénea ao longo da cadeia. A produção primária constitui a base da fileira, mas apresenta margens limitadas, sobretudo na pesca tradicional, onde a reduzida escala, a atomização empresarial e a dependência de recursos naturais condicionam a capacidade de negociação e retenção de valor.

A aquicultura apresenta maior potencial de controlo produtivo, planeamento, padronização e valorização, podendo beneficiar da ligação à investigação científica, da certificação, da rastreabilidade e da integração com canais comerciais estruturados.

A transformação constitui um elo decisivo para aumentar a retenção regional de valor. Ao permitir preparar, conservar, diferenciar e qualificar o produto, reduz a dependência da venda em fresco e abre espaço a mercados de maior valor acrescentado. No Algarve, esta componente continua, contudo, aquém do potencial da fileira.

O comércio por grosso desempenha papel central na ligação entre produção, distribuição e mercados externos. A sua relevância económica demonstra que a organização comercial é determinante para valorizar os produtos do mar, estruturar canais de venda e reforçar a internacionalização.

A cadeia de valor evidencia, assim, três fragilidades principais: fragmentação da produção primária, insuficiente transformação regional e dependência de operadores comerciais na captura de parte

significativa da margem final. Estas fragilidades limitam a retenção de valor no território e reduzem a robustez económica da fileira.

O reforço da integração vertical constitui, por isso, um eixo estratégico central. A articulação entre produção, transformação, comércio, certificação, marca territorial e mercados externos poderá aumentar o valor médio dos produtos, melhorar a capacidade negocial dos operadores e consolidar a Economia do Mar como fileira produtiva, sustentável e competitiva.

O desafio não reside apenas em produzir mais, mas em produzir melhor, transformar mais localmente, diferenciar os produtos, organizar a comercialização e assegurar que uma parcela crescente do valor criado permanece no Algarve.

3.7 · Conclusão Estratégica do Diagnóstico

A Fileira da Economia do Mar do Algarve apresenta uma base produtiva diversificada, com expressão económica relevante, forte enraizamento territorial e elevado valor identitário. A pesca, a aquicultura, a transformação de produtos do mar, a extração de sal marinho e o comércio grossista formam um sistema económico multisetorial, com diferentes níveis de maturidade, escala, produtividade e capacidade de retenção de valor.

O diagnóstico realizado evidencia que a fileira não enfrenta apenas um desafio de produção, mas sobretudo um desafio de valorização. A capacidade futura de desenvolvimento dependerá menos do aumento quantitativo dos recursos explorados e mais da forma como esses recursos são organizados, transformados, diferenciados, comercializados e projetados nos mercados.

A pesca mantém centralidade social, cultural e territorial, mas enfrenta limitações estruturais associadas à escala, à sucessão geracional, à pressão sobre margens e à dependência de fatores ambientais e regulamentares. A aquicultura afirma-se como segmento com elevado potencial de modernização, inovação e crescimento, beneficiando das condições naturais da região e da proximidade a conhecimento científico especializado.

A transformação e o comércio assumem papel determinante na retenção de valor, na diferenciação dos produtos e na ligação aos mercados nacionais e internacionais. O sal marinho, embora com menor dimensão económica, reforça a identidade territorial da fileira e pode constituir um elemento relevante de valorização integrada com o turismo, a gastronomia, o património natural e os produtos diferenciados.

A cadeia de valor demonstra que o reforço da integração vertical, da organização coletiva, da transformação regional, da certificação, da inovação tecnológica e da estruturação comercial são fatores essenciais para aumentar a competitividade e a robustez económica da fileira.

O desafio estratégico central da Economia do Mar do Algarve reside, assim, na transição de um modelo ainda muito assente na produção primária e na comercialização fragmentada para um modelo mais integrado, sustentável, inovador e orientado para valor acrescentado.

Neste contexto, a Economia do Mar constitui uma fileira estratégica para a diversificação económica do Algarve, pela sua capacidade de articular tradição marítima, sustentabilidade ambiental, conhecimento científico, iniciativa empresarial, identidade territorial, gastronomia, turismo e internacionalização.

4 Dinâmica Empresarial da Fileira

4.1 · Enquadramento da Dinâmica Empresarial

A análise da dinâmica empresarial da Fileira da Economia do Mar do Algarve incide sobre os padrões de criação, permanência, sobrevivência e saída de empresas, permitindo compreender a vitalidade económica da fileira e a sua capacidade de renovação ao longo do tempo.

Esta leitura considera as atividades económicas diretamente associadas à fileira - pesca, aquicultura, transformação de produtos do mar, extração de sal marinho e comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos - reconhecendo que cada uma apresenta características próprias em matéria de investimento, escala, regulação, risco, intensidade tecnológica e ligação aos mercados.

A dinâmica empresarial da Economia do Mar deve ser interpretada com particular prudência. Trata-se de uma fileira fortemente condicionada por fatores naturais, ambientais, regulamentares e comerciais, onde a entrada de novos operadores nem sempre depende apenas da iniciativa empresarial, mas também do acesso a licenças, quotas, áreas de produção, capital, conhecimento técnico e canais de comercialização.

Neste contexto, a análise dos indicadores de natalidade, mortalidade e sobrevivência empresarial permite avaliar a estabilidade estrutural da fileira, a sua capacidade de atrair novos projetos, a resiliência dos operadores existentes e os principais fatores que condicionam a sua evolução.

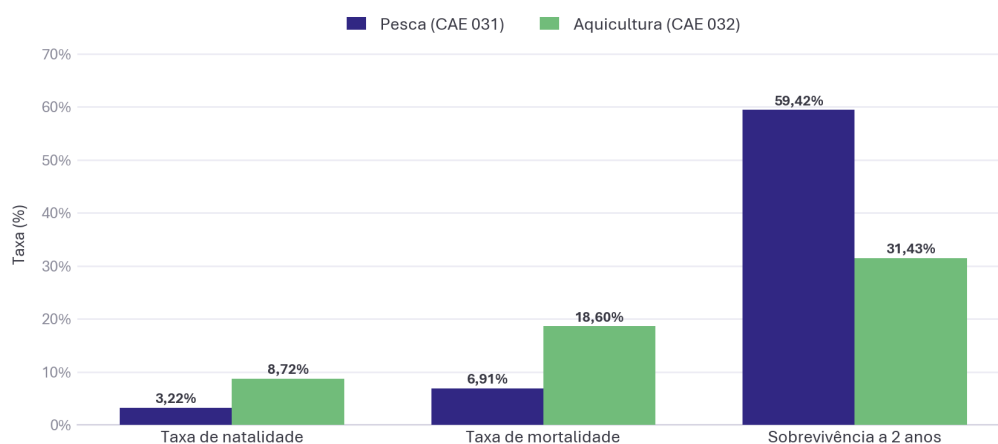
Mais do que uma fileira de crescimento empresarial extensivo, a Economia do Mar apresenta uma dinâmica marcada por renovação moderada, forte ligação territorial, elevada dependência de fatores externos e necessidade de consolidação qualitativa das empresas existentes.

4.2 · Indicadores de Dinâmica Empresarial 2024

A análise das taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência empresarial permite aprofundar a leitura da dinâmica empresarial da Fileira da Economia do Mar do Algarve, considerando o período 2019–2024.

Gráfico 5 - Taxas médias de natalidade, mortalidade e sobrevivência a 2 anos; Pesca e Aquicultura; Algarve; 2024

Unidade: percentagem (%)



Fonte: INE

No caso da pesca, os indicadores confirmam uma atividade territorialmente disseminada, presente na generalidade dos municípios do Algarve, mas marcada por níveis de mortalidade empresarial superiores aos de natalidade. Em 2024, a taxa de natalidade situa-se em 3,22%, enquanto a taxa de mortalidade atinge 6,91%, mantendo-se uma pressão significativa sobre a renovação e a permanência das empresas no mercado. Ainda assim, a taxa de sobrevivência a dois anos, de 59,42%, revela alguma capacidade de continuidade empresarial, sobretudo nos municípios com maior tradição e estrutura ligada à atividade marítima e piscatória.

A aquicultura apresenta uma leitura distinta. Em 2024, regista uma taxa média de natalidade de 8,72%, superior à da pesca, mas também uma taxa média de mortalidade de 18,60%, evidenciando maior instabilidade empresarial. A taxa média de sobrevivência a dois anos, de 31,43%, confirma as dificuldades de consolidação das novas iniciativas, numa atividade exigente em termos de investimento, licenciamento, conhecimento técnico, escala produtiva e acesso ao mercado.

Nos restantes segmentos da fileira - extração de sal marinho, preparação e conservação de peixe e comércio grossista de peixe - os indicadores devem ser interpretados com particular prudência. Trata-se de atividades com bases empresariais mais reduzidas ou territorialmente concentradas, pelo que pequenas variações no número de empresas podem gerar oscilações percentuais expressivas. Ainda assim, os valores de 2024 apontam para níveis limitados de renovação empresarial e para dificuldades de consolidação das empresas recentemente criadas, sobretudo nos segmentos da transformação e do comércio grossista.

Em termos estratégicos, estes indicadores reforçam a leitura de uma fileira heterogénea: a pesca surge como segmento maduro, estruturalmente relevante, mas pressionado por dificuldades de renovação; a aquicultura apresenta maior potencial de desenvolvimento, mas ainda elevada instabilidade empresarial; e os segmentos complementares da transformação, sal e comércio grossista revelam necessidade de maior escala, organização, valorização económica e capacidade de retenção de valor no território.

4.3 · Leitura Integrada da Dinâmica da Fileira

A dinâmica empresarial da Fileira da Economia do Mar do Algarve evidencia uma realidade heterogénea, marcada pela coexistência de segmentos maduros, atividades emergentes e áreas complementares com diferentes níveis de consolidação económica e empresarial.

A pesca constitui o segmento mais tradicional e territorialmente disseminado da fileira. Apesar da sua relevância estrutural, revela uma dinâmica empresarial condicionada por baixos níveis de renovação, mortalidade superior à natalidade e desafios associados ao envelhecimento dos ativos, à pressão sobre os recursos, à rentabilidade da atividade e à dificuldade de atração de novos empreendedores.

A aquicultura apresenta uma natureza distinta. Embora tenha uma expressão empresarial mais reduzida e concentrada, constitui um segmento com potencial estratégico para o futuro da fileira, pela sua articulação com a inovação, a sustentabilidade, a diversificação produtiva e a valorização dos recursos marinhos. Contudo, os indicadores de mortalidade e sobrevivência revelam dificuldades de consolidação, associadas à exigência de investimento, licenciamento, conhecimento técnico, escala e acesso ao mercado.

Os segmentos da preparação e conservação de peixe, da extração de sal marinho e do comércio grossista desempenham funções relevantes na estruturação da fileira, mas apresentam bases empresariais mais limitadas ou concentradas. A sua evolução revela a necessidade de reforçar a

capacidade de transformação, organização, diferenciação e retenção de valor no território, evitando que a fileira permaneça excessivamente dependente da extração, da venda em fresco ou de circuitos de menor valorização económica.

Em termos globais, a fileira revela capacidade instalada, tradição produtiva, presença territorial e potencial de desenvolvimento, mas enfrenta constrangimentos relevantes ao nível da renovação empresarial, da escala, da integração da cadeia de valor, da qualificação, da inovação e da valorização comercial dos produtos do mar.

Assim, a leitura integrada da dinâmica empresarial confirma que o desafio central da Fileira da Economia do Mar do Algarve não está apenas na criação de novas empresas, mas sobretudo na capacidade de consolidar iniciativas viáveis, reforçar a sobrevivência empresarial, aumentar a retenção de valor no território e promover uma transição gradual para modelos de negócio mais qualificados, sustentáveis, inovadores e orientados para o mercado.

4.4 · Fatores Estruturais que Influenciam a Dinâmica Empresarial

A dinâmica empresarial da Fileira da Economia do Mar do Algarve é influenciada por um conjunto de fatores estruturais que condicionam a criação, a sobrevivência e o crescimento das empresas. Estes fatores assumem expressão diferenciada entre os vários segmentos da fileira, mas ajudam a explicar a menor renovação empresarial em algumas atividades, a instabilidade de outras e as dificuldades de consolidação das iniciativas mais recentes.

Um primeiro fator prende-se com a natureza tradicional e madura de algumas atividades, em particular a pesca. Trata-se de uma atividade com forte ligação territorial, histórica e cultural, mas sujeita a limitações associadas ao envelhecimento dos ativos, à dificuldade de atração de novos profissionais, à pressão sobre os recursos, à evolução dos custos operacionais e ao enquadramento regulamentar da atividade.

Um segundo fator corresponde à exigência técnica, financeira e administrativa de segmentos como a aquicultura, a transformação e a preparação de produtos da pesca. Estas atividades podem contribuir para aumentar a valorização económica dos recursos marinhos, mas exigem investimento, conhecimento especializado, licenciamento, escala produtiva, controlo de qualidade, capacidade de gestão e acesso a mercados mais organizados.

A reduzida escala empresarial constitui também um condicionante relevante. Muitas empresas da fileira apresentam pequena dimensão, forte dependência do promotor e limitada capacidade de investimento, inovação, internacionalização e contratação de recursos humanos qualificados. Esta realidade condiciona a modernização dos processos, a diversificação de produtos, a adoção de tecnologias e a valorização comercial da produção.

Outro fator relevante é a insuficiente integração da cadeia de valor. A fileira continua muito marcada por atividades de captura, produção primária, venda em fresco e intermediação, nem sempre conseguindo reter no território uma parte significativa do valor gerado. O reforço da transformação, da marca, da certificação, da rastreabilidade, da comercialização qualificada e da articulação com a restauração, o turismo e os mercados externos constitui, por isso, um desafio central.

A dinâmica empresarial é ainda condicionada por fatores territoriais e institucionais, designadamente a disponibilidade de infraestruturas adequadas, o acesso a zonas de produção, portos, lotas, áreas de transformação, logística, formação especializada, serviços técnicos e instrumentos de apoio ao

investimento. A existência, ou ausência, destes fatores influencia diretamente a capacidade de instalação, crescimento e consolidação das empresas.

Por fim, importa considerar os efeitos da transição climática, energética e ambiental. A Fileira da Economia do Mar está particularmente exposta à pressão sobre os ecossistemas marinhos, à necessidade de gestão sustentável dos recursos, à adaptação às exigências ambientais e à evolução dos custos energéticos. Estes fatores representam constrangimentos, mas também oportunidades para modelos de negócio mais sustentáveis, inovadores e diferenciados.

Em síntese, a dinâmica empresarial da fileira não depende apenas da vontade de criação de novas empresas. Depende, sobretudo, da existência de condições estruturais que permitam transformar iniciativas empresariais em projetos viáveis, duradouros e capazes de gerar valor acrescentado no território.

4.5 · Síntese Interpretativa da Dinâmica Empresarial

A análise da dinâmica empresarial da Fileira da Economia do Mar do Algarve confirma uma realidade marcada por forte heterogeneidade interna, combinando segmentos tradicionais e maduros, atividades com potencial de crescimento e áreas complementares ainda pouco consolidadas.

A pesca mantém-se como o segmento mais representativo e territorialmente disseminado, mas evidencia sinais de renovação empresarial limitada, com mortalidade superior à natalidade e desafios associados à continuidade geracional, à rentabilidade da atividade, à pressão sobre os recursos e à atratividade da profissão.

A aquicultura apresenta um perfil distinto, menos disseminado territorialmente, mas com maior potencial estratégico para o futuro da fileira. Contudo, os indicadores de sobrevivência e mortalidade revelam dificuldades de consolidação das novas iniciativas, refletindo a exigência técnica, financeira, administrativa e comercial desta atividade.

Os segmentos da preparação e conservação de peixe, da extração de sal marinho e do comércio grossista desempenham funções relevantes na estruturação da fileira, mas apresentam bases empresariais mais reduzidas, concentradas ou instáveis. A sua evolução reforça a necessidade de aumentar a transformação, a diferenciação, a organização comercial e a retenção de valor no território.

Em termos globais, a dinâmica empresarial da fileira revela que o principal desafio não reside apenas na criação de novas empresas, mas sobretudo na capacidade de assegurar a sua consolidação, sobrevivência e crescimento. A reduzida escala empresarial, a insuficiente integração da cadeia de valor, a dificuldade de atração de recursos humanos, os constrangimentos regulamentares e a necessidade de maior qualificação e inovação condicionam a evolução da fileira.

Assim, a Fileira da Economia do Mar do Algarve dispõe de tradição, conhecimento acumulado, recursos territoriais, presença empresarial e potencial de valorização económica, mas necessita de reforçar as condições estruturais que permitam transformar essa base produtiva numa fileira mais organizada, resiliente, inovadora e orientada para a criação de valor acrescentado.

A dinâmica empresarial observada entre 2019 e 2024 confirma, por isso, a necessidade de uma estratégia que combine renovação empresarial, consolidação das empresas existentes, valorização dos produtos do mar, reforço da transformação, qualificação dos agentes económicos e maior articulação entre economia, território, sustentabilidade e mercado.

5 Estrutura da Fileira, Cadeia de Valor e Valorização

A Fileira da Economia do Mar do Algarve apresenta uma estrutura diversificada, composta por atividades económicas com diferentes funções, níveis de maturidade, escalas empresariais e capacidade de criação de valor. Integra segmentos diretamente ligados à exploração dos recursos marinhos, como a pesca e a aquicultura, atividades de transformação e conservação de produtos da pesca, a extração de sal marinho e o comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos.

Esta diversidade confere à fileira uma relevância económica e territorial significativa, mas também evidencia diferentes níveis de integração entre os vários elos da cadeia de valor. A fileira não se esgota na captura ou produção primária. O seu potencial estratégico depende, cada vez mais, da capacidade de transformar, diferenciar, certificar, comercializar e valorizar os produtos do mar, reforçando a retenção de valor no território regional.

A análise da estrutura da fileira permite, por isso, compreender não apenas quem participa na Economia do Mar do Algarve, mas também como se organizam as relações entre produção, transformação, distribuição, comercialização, restauração, turismo, mercados externos e valorização da identidade territorial.

Neste contexto, o presente capítulo procura identificar os principais elos da cadeia de valor, os fatores que condicionam a criação e retenção de valor, os pontos críticos da estrutura empresarial e as oportunidades de reforço da valorização económica dos produtos e atividades associados ao mar no Algarve.

5.1 · Estrutura Geral da Fileira

A estrutura da Fileira da Economia do Mar do Algarve assenta num conjunto de atividades económicas que, embora distintas, se encontram ligadas pela utilização, transformação, distribuição e valorização dos recursos marinhos e costeiros.

A pesca constitui o segmento mais tradicional e identitário da fileira. Tem presença territorial alargada, forte ligação às comunidades costeiras e papel relevante no abastecimento alimentar, na cultura marítima regional e na relação entre economia, território e identidade local. Apesar da sua importância, trata-se de uma atividade madura, condicionada por limitações estruturais associadas à escala empresarial, à renovação geracional, à disponibilidade de recursos, à rentabilidade e ao enquadramento regulamentar.

A aquicultura representa um segmento com perfil distinto. Embora tenha uma base empresarial mais reduzida e territorialmente concentrada, apresenta elevado potencial estratégico, sobretudo pela sua articulação com a inovação, a sustentabilidade, a diversificação produtiva e a resposta à crescente procura por produtos do mar. A sua consolidação depende, contudo, de condições exigentes em matéria de licenciamento, investimento, conhecimento técnico, gestão ambiental, escala produtiva e acesso ao mercado.

A preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos constitui um elo essencial para a valorização da produção. Este segmento permite transformar produtos primários em produtos de maior valor acrescentado, prolongar a sua vida útil, diversificar formatos de comercialização e aceder a mercados mais exigentes. No entanto, a sua expressão empresarial no Algarve permanece limitada, o que condiciona a capacidade regional de retenção de valor.

A extração de sal marinho representa uma atividade de menor dimensão económica, mas de forte relevância territorial, ambiental, patrimonial e identitária. Para além da produção de sal, este segmento pode articular-se com a valorização de produtos diferenciados, com a conservação de ecossistemas, com a educação ambiental, com o turismo de natureza e com a promoção de produtos associados à identidade costeira e lagunar do Algarve.

O comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos desempenha uma função central na ligação entre produção, distribuição e mercado. Constitui um elo relevante para o escoamento da produção, para a articulação com operadores comerciais e para o abastecimento de canais de consumo, incluindo restauração, retalho e mercados externos. Contudo, quando não acompanhado por transformação, marca, diferenciação ou organização comercial, pode também contribuir para uma menor retenção de valor no território.

A fileira articula-se ainda com atividades que, embora nem sempre integradas na delimitação estatística principal, são fundamentais para a sua valorização económica. É o caso da restauração, do turismo, da gastronomia, da náutica, da educação ambiental, da investigação, da logística, da certificação e da promoção territorial. Estes domínios ampliam o alcance económico da Economia do Mar e reforçam a sua importância para o posicionamento regional do Algarve.

5.2 · Cadeia de Valor da Economia do Mar no Algarve

A cadeia de valor da Economia do Mar do Algarve organiza-se em torno de vários elos interdependentes, desde o acesso ao recurso até à sua valorização final no mercado. Esta cadeia inclui a captura, produção, transformação, conservação, distribuição, comercialização, consumo e valorização territorial dos produtos e atividades ligados ao mar.

Num primeiro nível encontram-se as atividades de base, associadas à pesca, à aquicultura e à extração de sal marinho. Estas atividades representam o ponto de partida da fileira e asseguram a ligação direta aos recursos naturais, aos ecossistemas marinhos e costeiros e às comunidades locais.

Num segundo nível situam-se as atividades de transformação, preparação e conservação. Este elo é decisivo para aumentar o valor acrescentado dos produtos, reduzir a dependência da venda em fresco, responder a diferentes segmentos de mercado e criar produtos com maior diferenciação, estabilidade e capacidade de comercialização.

Num terceiro nível encontram-se a distribuição e o comércio, com destaque para o comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos. Este elo assegura o escoamento da produção, a ligação aos canais de venda e a articulação com operadores regionais, nacionais e internacionais.

Num quarto nível situam-se os canais de consumo e valorização, incluindo restauração, hotelaria, retalho, mercados locais, exportação, turismo gastronómico e experiências associadas ao território. É neste nível que a fileira pode ampliar a perceção de valor dos produtos do mar, associando-os à qualidade, frescura, origem, sustentabilidade, tradição e identidade regional.

A cadeia de valor da Economia do Mar no Algarve revela, assim, um potencial significativo, mas também fragilidades relevantes. A região possui recursos, tradição, saber-fazer, produtos reconhecidos e canais turísticos fortes. Contudo, a reduzida escala empresarial, a limitada capacidade de transformação, a fragmentação dos operadores e a insuficiente organização comercial condicionam a valorização plena dos produtos e atividades da fileira.

O desafio estratégico consiste, por isso, em reforçar a integração entre os diferentes elos da cadeia, promovendo maior articulação entre produção, transformação, comercialização, restauração, turismo, investigação e mercados externos.

5.3 · Criação e Retenção de Valor no Território

A capacidade de criação e retenção de valor constitui uma questão central para a Fileira da Economia do Mar do Algarve. A região dispõe de recursos marinhos, tradição produtiva, conhecimento acumulado e forte ligação territorial ao mar, mas nem sempre consegue transformar essa base em valor económico retido localmente.

A pesca e a aquicultura asseguram a produção primária, mas a criação de valor tende a ser limitada quando os produtos são comercializados em fresco, com reduzida diferenciação, baixa incorporação de marca e forte dependência de intermediários. Nestes casos, uma parte relevante do valor final pode ser capturada fora da origem produtiva, em fases posteriores da cadeia, como transformação, distribuição, comercialização ou consumo final.

A transformação e conservação de produtos da pesca assumem, por isso, uma importância estratégica. Ao permitirem criar produtos preparados, conservados, embalados, certificados ou orientados para mercados específicos, estas atividades aumentam a margem de valorização e reforçam a capacidade de retenção de valor no território. A sua expressão limitada constitui uma fragilidade estrutural da fileira.

Também o sal marinho pode contribuir para a valorização territorial, sobretudo quando associado à diferenciação, à qualidade, à paisagem, à sustentabilidade, à biodiversidade, à tradição e à experiência turística. Embora represente uma atividade de menor dimensão empresarial, pode gerar valor indireto através da articulação com turismo de natureza, educação ambiental, gastronomia e produtos locais.

O comércio grossista desempenha um papel relevante no funcionamento da fileira, mas o seu contributo para a retenção de valor depende da capacidade de se articular com estratégias de origem, qualidade, rastreabilidade, diferenciação e acesso a mercados de maior valor. Sem esta articulação, a fileira corre o risco de permanecer excessivamente centrada em lógicas de volume, intermediação e baixa valorização.

Neste contexto, a retenção de valor no Algarve depende da capacidade de reforçar a transformação, qualificar os produtos, afirmar marcas de origem, melhorar a organização comercial, desenvolver canais curtos e especializados, promover a rastreabilidade e articular os produtos do mar com a restauração, o turismo e a identidade territorial.

A valorização da Economia do Mar não deve, por isso, ser entendida apenas como aumento da produção. Deve ser entendida como capacidade de gerar mais valor por unidade produzida, aumentar a margem regional, qualificar empresas, consolidar emprego e reforçar a ligação entre economia, território e sustentabilidade.

5.4 · Articulação com Turismo, Gastronomia, Comércio e Mercados

A Economia do Mar do Algarve possui uma relação direta com setores que ampliam o seu valor económico e simbólico, em particular o turismo, a gastronomia, a restauração, o comércio e os mercados externos.

O turismo constitui um canal privilegiado de valorização dos produtos do mar. A forte presença turística do Algarve permite aproximar consumidores nacionais e internacionais da identidade marítima regional, da gastronomia local, dos produtos frescos, das tradições piscatórias, das paisagens costeiras e lagunares e das experiências associadas ao mar.

A gastronomia representa um dos principais espaços de afirmação da fileira. Peixe fresco, marisco, bivalves, produtos de aquicultura, conservas, sal marinho e outros produtos associados ao mar podem ganhar maior valor quando integrados em experiências gastronómicas qualificadas, em menus de origem regional, em narrativas territoriais e em circuitos de promoção da cozinha algarvia.

A restauração e a hotelaria desempenham, neste domínio, um papel estratégico. Podem funcionar como canais de promoção, diferenciação e valorização dos produtos do mar do Algarve, contribuindo para reforçar a perceção de qualidade, frescura, autenticidade e origem. Para tal, é necessário aprofundar a articulação entre produtores, operadores comerciais, chefs, unidades hoteleiras, restaurantes, entidades de promoção turística e organizações representativas da fileira.

O comércio local e especializado pode igualmente contribuir para a valorização da fileira, sobretudo através de mercados municipais, lojas de produtos regionais, circuitos curtos, venda direta, comércio gourmet, plataformas digitais e iniciativas de promoção de produtos com origem identificada.

Os mercados externos representam outra dimensão relevante, em especial para produtos com capacidade de diferenciação, conservação, certificação ou escala comercial. Contudo, a internacionalização exige organização, regularidade de fornecimento, qualidade, comunicação, capacidade logística e conhecimento dos mercados. A fileira deve, por isso, procurar construir gradualmente condições para aceder a mercados de maior valor, evitando abordagens dispersas ou pouco sustentadas.

A articulação com turismo, gastronomia, comércio e mercados externos permite transformar a Economia do Mar numa fileira com maior visibilidade, maior valor acrescentado e maior capacidade de diferenciação. Esta articulação é particularmente importante numa região como o Algarve, onde o mar é simultaneamente recurso económico, património natural, elemento identitário e ativo turístico.

5.5 · Pontos Críticos da Estrutura da Fileira

A estrutura da Fileira da Economia do Mar do Algarve apresenta vários pontos críticos que condicionam a sua capacidade de criação de valor, consolidação empresarial e afirmação estratégica.

O primeiro ponto crítico prende-se com a reduzida escala empresarial. Muitos operadores têm pequena dimensão, limitada capacidade de investimento e forte dependência do promotor. Esta realidade dificulta a modernização, a inovação, a qualificação, a contratação de recursos humanos, a certificação, a comunicação e o acesso a mercados mais exigentes.

O segundo ponto crítico corresponde à insuficiente integração da cadeia de valor. A fileira permanece muito dependente das atividades de produção primária, captura, venda em fresco e intermediação. A limitada expressão da transformação e conservação reduz a capacidade de criar produtos de maior valor acrescentado e de reter no território uma parte mais significativa do valor final.

O terceiro ponto crítico está associado à fragmentação dos operadores e à fraca cooperação empresarial. A dispersão de empresas, a reduzida dimensão dos agentes e a limitada articulação

entre produção, transformação, comércio, restauração, turismo e entidades de conhecimento dificultam a construção de estratégias comuns de valorização, promoção e acesso ao mercado.

O quarto ponto crítico respeita à renovação empresarial e geracional. A pesca, em particular, enfrenta dificuldades de atração de novos profissionais e empreendedores, num contexto marcado por exigência física, incerteza económica, pressão regulamentar e menor atratividade social da atividade. Esta realidade coloca desafios à continuidade e transmissão de conhecimento.

O quinto ponto crítico relaciona-se com a exigência técnica, administrativa e financeira de segmentos como a aquicultura e a transformação. Estas atividades têm potencial estratégico, mas dependem de investimento, licenciamento, conhecimento especializado, escala, gestão ambiental, qualidade e capacidade comercial. A ausência destas condições limita a sobrevivência e consolidação das iniciativas empresariais.

O sexto ponto crítico diz respeito à valorização comercial dos produtos. A fileira ainda não explora plenamente o potencial associado à origem Algarve, à frescura, à qualidade, à sustentabilidade, à rastreabilidade, à gastronomia e à identidade marítima regional. Sem diferenciação, a competitividade tende a depender mais do preço e menos do valor.

Por fim, a fileira enfrenta desafios ambientais e climáticos relevantes, incluindo pressão sobre recursos marinhos, alterações nos ecossistemas, custos energéticos, exigências de sustentabilidade e necessidade de adaptação a modelos de produção e consumo mais responsáveis.

Estes pontos críticos não diminuem a relevância da fileira. Pelo contrário, ajudam a identificar os domínios onde a intervenção estratégica pode produzir maior impacto: escala, cooperação, transformação, qualificação, inovação, sustentabilidade, organização comercial e valorização territorial.

5.6 · Síntese Interpretativa da Estrutura e Valorização

A Fileira da Economia do Mar do Algarve apresenta uma estrutura diversificada, territorialmente relevante e fortemente associada à identidade regional. Integra atividades tradicionais, como a pesca e o sal marinho, segmentos com potencial de crescimento, como a aquicultura, e elos essenciais à valorização económica, como a transformação, conservação e comercialização dos produtos do mar.

Apesar desta diversidade, a fileira revela ainda uma integração limitada entre os seus diferentes elos. A ligação entre produção, transformação, distribuição, restauração, turismo e mercados externos existe, mas não está suficientemente estruturada para maximizar a criação e retenção de valor no território.

A pesca mantém-se como base histórica e identitária, mas enfrenta desafios de renovação, escala e rentabilidade. A aquicultura apresenta potencial estratégico, mas exige condições mais robustas de investimento, licenciamento, conhecimento técnico e consolidação empresarial. A transformação e conservação constituem elos decisivos para aumentar o valor acrescentado, mas têm ainda expressão limitada. O sal marinho representa um ativo territorial diferenciador, com potencial de articulação com sustentabilidade, turismo e identidade. O comércio grossista assegura o escoamento da produção, mas deve ser progressivamente articulado com estratégias de diferenciação, rastreabilidade e valorização da origem.

A principal conclusão deste capítulo é que a Economia do Mar do Algarve dispõe de recursos, tradição, conhecimento, produtos e canais de valorização, mas necessita de reforçar a organização da cadeia de valor. O desafio não está apenas em produzir mais, mas em valorizar melhor, transformar mais, diferenciar os produtos, qualificar os operadores, reforçar a cooperação e aumentar a margem económica retida na região.

Neste sentido, a valorização da fileira deve assentar numa abordagem integrada, capaz de ligar economia, território, sustentabilidade, inovação, turismo, gastronomia e mercados. Só assim será possível transformar a forte ligação histórica do Algarve ao mar numa base mais sólida de desenvolvimento económico, empresarial e territorial.

6 Internacionalização e Exportações

A internacionalização constitui uma dimensão relevante para a análise da Fileira da Economia do Mar do Algarve, na medida em que permite avaliar a capacidade dos produtos associados ao mar de aceder a mercados externos, gerar valor económico e afirmar a região em cadeias comerciais mais alargadas.

No caso da Economia do Mar, a leitura das exportações deve, contudo, ser feita com prudência metodológica. Os dados estatísticos de comércio internacional refletem operações registadas a partir do território, mas nem sempre permitem distinguir de forma direta a origem produtiva regional, a componente transformada localmente, a intermediação comercial, os fluxos logísticos ou eventuais operações de reexportação.

Assim, a análise das exportações deve ser entendida como um indicador relevante da ligação externa da fileira, mas não como medida integral e direta da produção regional exportada. Esta precaução é particularmente importante numa fileira que integra pesca, aquicultura, preparação e conservação de produtos da pesca, sal marinho e comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos.

Para efeitos desta análise, foram considerados os seguintes grupos de produtos da Nomenclatura Combinada: peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos; preparações e conservas de peixe; crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos preparados ou em conserva; e sal marinho.

Apesar das limitações referidas, a componente exportadora permite identificar tendências relevantes, em particular a evolução do valor exportado, das quantidades transacionadas, do preço médio por quilograma e da capacidade da fileira gerar maior valor acrescentado nos mercados externos.

6.1 · Enquadramento da Componente Exportadora

A Fileira da Economia do Mar reúne atividades com diferentes graus de exposição aos mercados externos. A pesca e a aquicultura podem originar produtos destinados ao consumo nacional ou internacional, sobretudo quando associados a espécies com procura externa, qualidade reconhecida, fresca, rastreabilidade ou capacidade de fornecimento regular.

A preparação e conservação de peixe, crustáceos e moluscos apresenta uma ligação mais direta ao comércio internacional, uma vez que os produtos transformados, preparados, conservados, congelados ou embalados tendem a ter maior capacidade de transporte, maior durabilidade e maior adequação a mercados externos.

O sal marinho, apesar da sua menor expressão económica, pode constituir um produto diferenciador em mercados especializados, sobretudo quando associado à qualidade, origem, produção tradicional, sustentabilidade, gastronomia e identidade territorial.

O comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos desempenha igualmente um papel relevante na ligação entre produção, distribuição e mercados externos. Contudo, neste segmento, a leitura das exportações deve ser particularmente cautelosa, pois os fluxos comerciais podem incluir produtos de diferentes origens, operações de intermediação e circuitos logísticos que não correspondem integralmente à produção regional.

Neste contexto, a internacionalização da fileira deve ser analisada não apenas pela quantidade exportada ou pelo valor registado, mas sobretudo pela capacidade de gerar maior valor acrescentado, reforçar a diferenciação dos produtos, ampliar mercados e criar condições para que uma parte mais significativa da margem económica seja retida no território.

6.2 · Evolução Global das Exportações

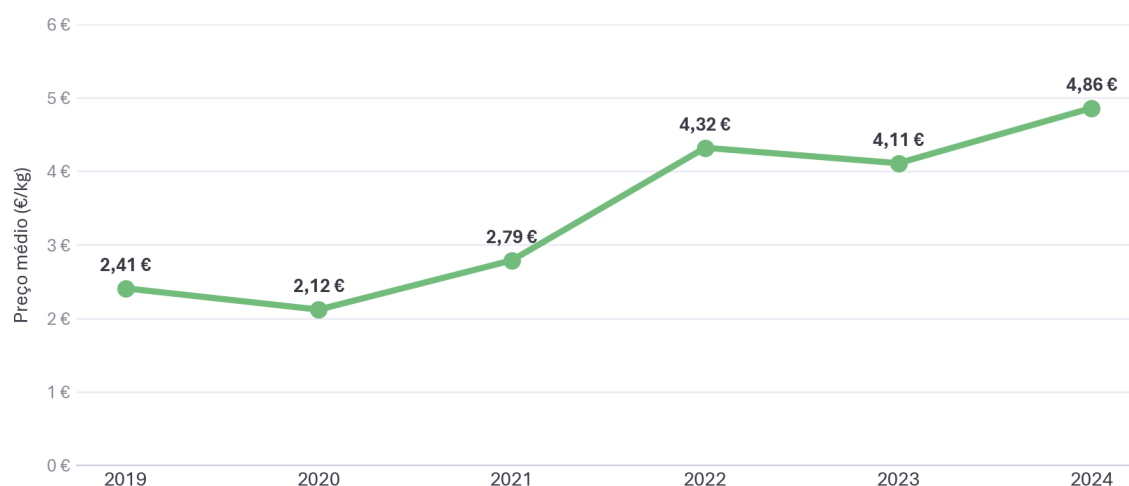
Entre 2019 e 2024, as exportações associadas à Fileira da Economia do Mar do Algarve registaram uma evolução globalmente positiva em valor, apesar da redução das quantidades exportadas.

No conjunto dos produtos considerados, o valor exportado passou de 34,7 milhões de euros em 2019 para 46,5 milhões de euros em 2024, o que corresponde a um crescimento de cerca de 34%. No mesmo período, a quantidade exportada diminuiu de 14,4 milhões de quilogramas para 9,6 milhões de quilogramas.

Esta evolução revela uma tendência particularmente relevante: a fileira exportou menos quantidade, mas gerou mais valor. O preço médio por quilograma passou de 2,41 €/kg em 2019 para 4,86 €/kg em 2024, traduzindo uma valorização expressiva dos produtos exportados.

Gráfico 6 - Preço médio por quilograma exportado - Total da Economia do Mar; Algarve; 2019 a 2024

Unidade: € / kg



Fonte: INE

Este comportamento sugere uma alteração qualitativa importante na componente exportadora da fileira. A redução das quantidades exportadas não impediu o crescimento do valor, o que aponta para uma maior valorização unitária, para uma possível alteração da composição dos produtos exportados e para uma maior capacidade de posicionamento em segmentos de mercado com preços médios superiores.

A leitura estratégica destes dados é clara: o principal desafio da internacionalização da Economia do Mar do Algarve não deve ser apenas exportar mais em volume, mas exportar melhor, com maior valor acrescentado, maior diferenciação, maior incorporação de transformação e maior capacidade de retenção de valor no território.

6.3 · Principais Grupos de Produtos Exportados

O principal contributo para o valor exportado da fileira continua a resultar dos peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, correspondentes às NC 0301 a 0308.

Este grupo representa a componente dominante das exportações da Economia do Mar. Em 2024, atingiu 35,4 milhões de euros, acima dos 27,2 milhões de euros registados em 2019. Apesar da redução das quantidades exportadas, de 10,6 milhões de quilogramas em 2019 para 7,4 milhões de quilogramas em 2024, o preço médio aumentou de 2,56 €/kg para 4,76 €/kg.

Esta evolução confirma a relevância dos produtos da pesca, aquicultura e outros produtos aquáticos na internacionalização da fileira, mas também evidencia uma valorização crescente do preço médio. Trata-se de um sinal positivo, embora deva ser interpretado com prudência, tendo em conta a diversidade de produtos e espécies abrangidas, bem como a possível existência de fluxos comerciais associados à intermediação.

As preparações e conservas de peixe, correspondentes à NC 1604, apresentam uma evolução particularmente interessante. O valor exportado aumentou de 6,4 milhões de euros em 2019 para 9,9 milhões de euros em 2024, enquanto as quantidades passaram de 822,6 mil quilogramas para 985,1 mil quilogramas. O preço médio subiu de 7,72 €/kg para 10,07 €/kg.

Este comportamento reforça a importância estratégica da transformação. Ao contrário dos produtos exportados em fresco ou com menor grau de preparação, as conservas e preparações de peixe incorporam maior valor acrescentado, têm maior durabilidade, permitem melhor adaptação a mercados externos e podem beneficiar de estratégias de diferenciação, marca, origem e qualidade.

Os crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos preparados ou em conserva, correspondentes à NC 1605, têm ainda uma expressão reduzida em termos absolutos, mas revelam uma subida muito significativa em 2024. O valor exportado passou de 53,3 mil euros em 2019 para 236,0 mil euros em 2024, com aumento do preço médio de 8,63 €/kg para 18,50 €/kg.

Apesar da pequena escala, este grupo evidencia potencial de valorização em nichos específicos, sobretudo quando associado a produtos diferenciados, preparados, de conveniência ou orientados para mercados de maior valor.

O sal marinho, correspondente à NC 250100, apresenta uma leitura distinta. O valor exportado passou de 1,1 milhões de euros em 2019 para 901,9 mil euros em 2024, com redução significativa das quantidades exportadas, de 2,9 milhões de quilogramas para 1,1 milhões de quilogramas. Contudo, o preço médio aumentou de 0,37 €/kg para 0,81 €/kg.

Esta evolução revela que, apesar da quebra em volume e valor absoluto, o sal marinho apresenta uma valorização unitária relevante. O aumento do preço médio confirma o potencial de diferenciação deste produto, sobretudo quando associado à origem, qualidade, tradição, sustentabilidade, paisagem, gastronomia e identidade territorial.

6.4 · Leitura por Valor, Quantidade e Preço Médio

A análise conjugada do valor, da quantidade e do preço médio permite compreender melhor a evolução das exportações da Fileira da Economia do Mar.

A redução das quantidades exportadas no conjunto da fileira poderia, à partida, sugerir uma perda de dinamismo externo. No entanto, o crescimento do valor exportado e a forte subida do preço médio apontam para uma leitura mais positiva: a fileira está a gerar maior valor por quilograma exportado.

Esta tendência é visível no total da Economia do Mar, onde o preço médio mais do que duplicou entre 2019 e 2024, passando de 2,41 €/kg para 4,86 €/kg. É também evidente nos produtos aquáticos das NC 0301 a 0308, nas preparações e conservas de peixe e no sal marinho.

A subida do preço médio pode resultar de vários fatores: alteração da composição dos produtos exportados, maior peso de produtos de maior valor, evolução dos preços internacionais, valorização comercial, transformação, diferenciação ou reposicionamento em mercados mais exigentes.

Independentemente da combinação destes fatores, a tendência é estrategicamente relevante. Demonstra que a internacionalização da fileira não deve ser avaliada apenas pela quantidade exportada. Deve ser avaliada pela capacidade de criar valor, aumentar o preço médio, reforçar a diferenciação e consolidar produtos com maior margem económica.

Neste sentido, os dados das exportações confirmam uma das ideias centrais do relatório: a Economia do Mar do Algarve tem potencial para reforçar a sua valorização económica, desde que consiga evoluir de uma lógica centrada no produto primário e no volume para uma lógica centrada no valor, na transformação, na qualidade, na rastreabilidade e na identidade territorial.

6.5 · Potencial de Valorização Internacional

A Fileira da Economia do Mar do Algarve dispõe de ativos relevantes para reforçar a sua valorização internacional. Entre esses ativos destacam-se a ligação histórica da região ao mar, a qualidade e diversidade dos produtos, a reputação gastronómica do Algarve, a presença turística internacional, os ecossistemas costeiros e lagunares, o conhecimento acumulado e a crescente procura por produtos alimentares diferenciados, sustentáveis e com origem identificada.

A pesca pode beneficiar de estratégias de valorização associadas à frescura, origem, rastreabilidade, espécies locais, circuitos curtos qualificados e ligação à gastronomia regional. Contudo, a sua capacidade de internacionalização depende da escala, da regularidade de fornecimento, da organização comercial e da valorização de espécies com procura específica.

A aquicultura apresenta potencial relevante, sobretudo quando associada a modelos sustentáveis, inovação, qualidade, controlo produtivo e resposta a mercados exigentes. A previsibilidade da produção e a possibilidade de maior controlo sanitário, ambiental e comercial podem favorecer a sua afirmação externa, desde que existam escala, investimento, certificação e canais de distribuição adequados.

A transformação e conservação de produtos da pesca constitui um dos caminhos mais importantes para reforçar a presença internacional da fileira. Os dados das exportações de preparações e conservas de peixe confirmam esta leitura, ao evidenciarem crescimento em valor, quantidade e preço médio entre 2019 e 2024. Produtos preparados, conservados, embalados, congelados, fumados, marinados ou de conveniência podem aceder a mercados mais distantes, prolongar a vida útil dos produtos, aumentar o valor unitário e reduzir a dependência da venda em fresco.

O sal marinho pode afirmar-se em nichos especializados, sobretudo quando associado a qualidade, origem, tradição, produção artesanal, sustentabilidade, paisagem e gastronomia. A subida do preço

médio exportado reforça esta possibilidade, ainda que a atividade tenha uma escala limitada e deva ser trabalhada numa lógica de diferenciação, e não de volume.

O comércio grossista pode funcionar como plataforma de acesso a mercados externos, mas o seu contributo estratégico aumenta quando se articula com origem, marca, certificação, rastreabilidade e valorização dos produtos regionais. Sem esta articulação, o comércio tende a assumir uma função sobretudo intermediária, com menor impacto na retenção de valor local.

Assim, o potencial internacional da fileira existe, mas depende da capacidade de passar de uma lógica predominantemente comercial para uma lógica de valorização organizada, assente em qualidade, diferenciação, sustentabilidade, transformação e identidade territorial.

6.6 · Condicionantes da Internacionalização

A internacionalização da Fileira da Economia do Mar do Algarve enfrenta vários condicionantes estruturais que limitam a capacidade de acesso, consolidação e valorização em mercados externos.

O primeiro condicionante prende-se com a escala empresarial. A reduzida dimensão de muitas empresas dificulta a regularidade de fornecimento, a capacidade logística, a presença comercial externa, o investimento em promoção, a certificação e a adaptação a requisitos de mercados internacionais.

O segundo condicionante resulta da limitada transformação regional. A dependência da venda em fresco ou de produtos pouco diferenciados reduz a margem de valorização e aumenta a exposição à concorrência por preço. A transformação, conservação e embalagem são fundamentais para aumentar o valor unitário e facilitar o acesso a mercados externos.

O terceiro condicionante está associado à fragmentação da fileira. A reduzida cooperação entre produtores, transformadores, comerciantes, entidades de promoção, restauração, turismo e conhecimento dificulta a construção de estratégias conjuntas de internacionalização e de afirmação da origem Algarve.

O quarto condicionante corresponde à exigência técnica e regulamentar dos mercados externos. A exportação de produtos alimentares, em particular produtos do mar, exige qualidade, segurança alimentar, rastreabilidade, certificações, cumprimento de normas sanitárias, capacidade logística e gestão rigorosa da cadeia de frio.

O quinto condicionante relaciona-se com a limitada notoriedade comercial dos produtos do mar do Algarve nos mercados externos. Apesar da forte imagem turística da região, essa notoriedade nem sempre se traduz numa marca alimentar estruturada ou numa presença organizada dos produtos do mar em canais internacionais.

Por fim, a internacionalização é condicionada por fatores ambientais, produtivos e logísticos, incluindo disponibilidade de recurso, sazonalidade, custos energéticos, transporte, conservação, irregularidade de abastecimento e necessidade de garantir práticas sustentáveis.

Estes condicionantes não anulam o potencial exportador da fileira, mas mostram que a internacionalização deve ser trabalhada de forma gradual, seletiva e organizada, privilegiando produtos, mercados e canais onde o Algarve possa competir por valor acrescentado e diferenciação.

6.7 · Síntese Interpretativa da Internacionalização

A análise das exportações confirma que a Fileira da Economia do Mar do Algarve possui ligação efetiva aos mercados externos e revela uma evolução positiva em valor entre 2019 e 2024.

O dado mais relevante não está apenas no crescimento do valor exportado, mas sobretudo na valorização do preço médio. No total dos produtos considerados, o valor das exportações aumentou de 34,7 milhões de euros para 46,5 milhões de euros, enquanto o preço médio por quilograma passou de 2,41 €/kg para 4,86 €/kg.

Esta evolução demonstra que a fileira tem capacidade de gerar maior valor por unidade exportada, apesar da redução das quantidades transacionadas. Trata-se de um sinal importante de valorização externa, que deve ser consolidado através de estratégias de diferenciação, transformação, rastreabilidade, qualidade e comunicação da origem.

Os peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos continuam a representar a componente dominante das exportações, mas as preparações e conservas de peixe assumem particular relevância estratégica, por evidenciarem crescimento consistente e maior incorporação de valor acrescentado. O sal marinho, embora com menor peso absoluto, confirma potencial de valorização em mercados diferenciados, através da subida expressiva do preço médio.

Em termos estratégicos, os dados apontam para uma conclusão clara: a internacionalização da Economia do Mar do Algarve deve evoluir de uma lógica centrada na exportação de produtos para uma lógica centrada na exportação de valor.

Para tal, é necessário reforçar a transformação, a diferenciação, a rastreabilidade, a cooperação empresarial, a comunicação da origem e a presença seletiva em mercados onde os produtos do mar do Algarve possam afirmar-se pela qualidade, sustentabilidade e identidade territorial.

A forte projeção turística da região constitui uma oportunidade adicional. O Algarve é já reconhecido internacionalmente como destino associado ao mar, à gastronomia, à paisagem costeira e à qualidade de vida. Esta imagem pode e deve ser mobilizada para promover produtos do mar com maior identidade, autenticidade e valor acrescentado.

Em síntese, a componente exportadora confirma o potencial da Fileira da Economia do Mar do Algarve, mas também evidencia a necessidade de consolidar uma estratégia de internacionalização mais organizada, seletiva e orientada para mercados de maior valor.

7 Perfil do Empreendedor da Fileira

O presente capítulo tem como objetivo caracterizar o perfil dos empreendedores da Fileira da Economia do Mar do Algarve, com base nos resultados dos questionários aplicados no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026.

A análise apresentada complementa o diagnóstico económico e estratégico anteriormente desenvolvido, incorporando uma dimensão qualitativa associada às perceções, experiências, desafios, expectativas e estratégias dos agentes económicos que operam na fileira da economia do mar regional.

Os resultados obtidos permitem aprofundar aspetos relacionados com:

- o perfil dos empreendedores;
- as motivações associadas à atividade;
- os principais constrangimentos e fatores de competitividade;
- os níveis de inovação, digitalização e sustentabilidade;
- a relação com o território;
- e as perspetivas futuras de desenvolvimento da fileira.

No total, foram obtidas 10 respostas válidas associadas à Fileira da Economia do Mar do Algarve. Embora esta amostra não permita uma leitura estatisticamente representativa da totalidade do universo empresarial do setor, os resultados obtidos apresentam relevância qualitativa e interpretativa, permitindo identificar tendências, preocupações e fatores estruturais relevantes para a compreensão da atividade empresarial da Economia do Mar regional.

A consistência observada entre diferentes respostas e a convergência de vários temas críticos conferem relevância estratégica aos resultados apresentados, permitindo reforçar a compreensão integrada da Fileira da Economia do Mar do Algarve enquanto atividade económica, territorial, cultural e identitária.

Os resultados apresentados devem, assim, ser entendidos como complemento qualitativo ao diagnóstico económico e estratégico anteriormente desenvolvido, contribuindo para uma leitura mais aprofundada das trajetórias empresariais, dos fatores de resiliência e das expectativas futuras associadas ao desenvolvimento da fileira.

Quadro 1 - Taxa de resposta ao questionário - Fileira da Economia do Mar

Indicador	Valor
Número de respostas ao questionário	10
Número total de empresas da fileira (CAE 031, 032, 102, 08931, 46381)	1 338
Taxa de resposta das empresas da fileira ao questionário	1%
Número total de empresas - CAE 031	878
Número total de empresas - CAE 032	338
Número total de empresas - CAE 102	20
Número total de empresas - CAE 08931	18
Número total de empresas - CAE 46381	84
Taxa de resposta por CAE - 031	0,2%

Indicador	Valor
Taxa de resposta por CAE - 032	0%
Taxa de resposta por CAE - 102	5%
Taxa de resposta por CAE - 08931	11%
Taxa de resposta por CAE - 46381	2%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.1 · Caracterização da Atividade do Negócio

Quadro 2 - Atividade (CAE) dos respondentes

CAE	Designação	N.º
01130	Cultura de produtos hortícolas, raízes e tubérculos	1
03111	Pesca marítima	1
03112	Apanha de algas e outros produtos do mar	1
08931	Extração de sal marinho	2
10203	Conservação de produtos da pesca e da aquicultura em azeite e outros óleos vegetais e outros molhos	1
46381	Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	2
71120	Atividades de engenharia e técnicas afins	1
72110	Investigação e desenvolvimento em biotecnologia	1

Fonte: INE

Quadro 3 - Tipo de entidade

Categoria	N.º	%
Empresário em nome individual	1	10%
Sociedade unipessoal por quotas	1	10%
Sociedade por quotas	6	60%
Sociedade anónima	2	20%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 4 - Ano de início da atividade

Categoria	N.º	%
1980-1989	2	20%
1990-1999	3	30%
2000-2009	0	0%
2010-2019	3	30%
2020-2025	2	20%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 5 - Número atual de trabalhadores

Categoria	N.º	%
1 (apenas o próprio)	–	0%
2-9	6	60%
10-49	2	20%

50-250	2	20%
--------	---	-----

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 6 - Volume de negócios anual médio

Categoria	N.º	%
< 100 000 €	4	40%
100 000 € – 500 000 €	2	20%
500 000 € – 2M €	1	10%
2M € – 10M €	2	20%
10M € – 50M €	1	10%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 7 - Origem maioritária dos trabalhadores

Categoria	N.º	%
Algarve	6	60%
Restantes regiões de Portugal	–	0%
Estrangeiro	1	10%
Mista / equilibrada	3	30%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 8 - Concelho onde a atividade está localizada

Categoria	N.º	%
Albufeira	1	10%
Faro	3	30%
Lagoa	1	10%
Olhão	4	40%
Portimão	1	10%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.2 · Contexto para o Nascimento da Atividade

Quadro 9 - Principais motivos para a criação da empresa

Categoria	N.º	%
Interesse pessoal / vocação	6	40%
Oportunidade de mercado	5	33%
Continuação da atividade familiar	2	13%
Falta de emprego alternativo	1	7%
Regresso à terra	1	7%
Outra: volta à tradição da região	1	7%
Total de respostas: 15		

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 10 - Grau de dificuldade sentido na criação da empresa

Categoria	N.º	%
1 - Muito baixo	2	20%
2	–	0%
3	3	30%
4	3	30%
5 - Elevado	2	20%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 11 - Principais dificuldades no arranque da empresa

Categoria	N.º	%
Burocracia / licenciamentos	6	40%
Acesso a financiamento	2	13%
Falta de informação técnica	2	13%
Acesso a mão-de-obra	2	13%
Acesso a mercados	1	7%
Custos de produção	1	7%
Certificações	1	7%
Total de respostas: 15		

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 12 - Fontes de financiamento utilizadas no arranque da empresa

Categoria	N.º	%
Fundos próprios	6	50%
Fundos familiares	2	17%
Crédito bancário	2	17%
Apoios públicos / fundos europeus	2	17%
Total de respostas: 12		

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 13 - Origem da propriedade - terrenos e infraestruturas

Categoria	N.º	%
Arrendada	6	46%
Adquirida	3	23%
Não aplicável	2	15%
Herança	1	8%
Concessão	1	8%
Total de respostas: 13		

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 14 - Condições de contexto do Algarve positivas para o nascimento da empresa

Categoria	N.º	%
Sim	4	40%

Categoria	N.º	%
Não	4	40%
Em parte	2	20%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.3 · Perfil do Empreendedor

Quadro 15 - Origem do empreendedor

Categoria	N.º	%
Algarve	6	60%
Outras regiões do país	3	30%
Estrangeiro	1	10%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 16 - Região de origem / país

Categoria	N.º	%
Portugal	3	30%
Algarve	3	30%
Estrangeiro	–	0%
Não responde	4	40%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 17 - Idade atual

Categoria	N.º	%
Menos de 30 anos	1	10%
30-39	1	10%
40-49	1	10%
50-59	5	50%
60 anos ou mais	2	20%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 18 - Nível de escolaridade

Categoria	N.º	%
Ensino secundário	3	30%
Ensino profissional	–	0%
Ensino superior	3	30%
Pós-graduação / Mestrado / Doutoramento	4	40%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 19 - Formação específica na fileira

Categoria	N.º	%
Sim (formal)	6	60%
Sim (informal / experiência prática)	3	30%
Não	1	10%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 20 - Situação profissional/pessoal antes da criação da empresa

Categoria	N.º	%
Trabalhador por conta de outrem	5	50%
Empresário	3	30%
Estudante	2	20%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 21 - Existência de tradição familiar na atividade

Categoria	N.º	%
Sim	3	30%
Não	7	70%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.4 · Evolução da Atividade

Quadro 22 - Momento atual da empresa

Categoria	N.º	%
Iniciação	–	0%
Consolidação	6	60%
Expansão	4	40%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 23 - Evolução da atividade nos últimos 5 anos

Categoria	N.º	%
Crescimento	7	70%
Estável	2	20%
Decrescimento / Instável	1	10%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 24 - Expectativa de evolução da atividade para os próximos 3 anos

Categoria	N.º	%
Crescer	8	80%
Manter	2	20%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 25 - Existência de estratégia e plano de sucessão para a empresa

Categoria	N.º	%
Sim	4	40%
Não	4	40%
Não é aplicável	1	10%
Não sabe / Não responde	1	10%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 26 - Fatores mais importantes para garantir a sobrevivência futura das empresas da fileira

Categoria	N.º	%
Diferenciação do produto (inovação/valor acrescentado)	5	17%

Categoria	N.º	%
Inovação tecnológica	5	17%
Acesso a mercados	4	13%
Acesso a mão-de-obra	4	13%
Apoio público adequado	3	10%
Estabilidade regulatória	3	10%
Cooperação entre empresas	2	7%
Renovação geracional	2	7%
Qualificação da gestão	1	3%
Outra	1	3%
Total de respostas: 30		

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 27 - Contributo da localização no Algarve para a competitividade da empresa

Categoria	N.º	%
1 - Negativo	–	–
2	2	20%
3	6	60%
4	–	0%
5 - Muito positivo	2	20%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 28 - Perceção sobre a dinâmica da fileira na região do Algarve

Categoria	N.º	%
Criado mais empresas do que as que encerram	1	10%
Mantido um equilíbrio	3	30%
Encerrado mais empresas do que as que cria	5	50%
Não sabe / Não responde	1	10%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 29 - Principais causas do encerramento de empresas na fileira

Categoria	N.º	%
Restrições legais / excesso de burocracia	4	25%
Falta de escala	4	25%
Dificuldades financeiras	3	19%
Falta de sucessão	2	13%
Falta de mão-de-obra	1	6%
Dependência de poucos clientes	1	6%
Não sabe / Não responde	1	6%
Total de respostas: 16		

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.5 · Inovação, I&I e Tendências

Quadro 30 - Introduziu alguma inovação nos últimos 5 anos

Categoria	N.º	%
Sim	10	100%
Não	–	0%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 31 - Tipo de inovação introduzida

Categoria	N.º	%
Produto / Serviço	8	33%
Sustentabilidade (ambiental, social, económica)	6	25%
Processo produtivo / tecnologia	5	21%
Comercialização / Marketing / Mercados	4	17%
Transição digital	1	4%
Organização / Gestão / Equipas	–	0%
Não sabe / Não responde	–	0%
Total de respostas: 24		

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 32 - Colaboração com entidades de I&I (mesmo que informalmente)

Categoria	N.º	%
Universidades	7	29%
Centros de Investigação	5	21%
Incubadoras	4	17%
Associações / Cooperativas	3	13%
Startups / Empresas tecnológicas	2	8%
Não sabe / Não responde	2	8%
Outras entidades	1	4%
Nunca colaborou	–	0%
Total de respostas: 24		

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 33 - Grau de interesse em participar em projetos de I&D aplicada

Categoria	N.º	%
1 — Nenhum	–	–
2	–	–
3	4	40%
4	1	10%
5 — Muito elevado	5	50%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 34 - Tendências consideradas mais relevantes para a fileira

Categoria	N.º	%
Valorização de produtos locais	7	27%
Sustentabilidade ambiental	5	19%
Novos mercados / exportação	5	19%
Certificação / Qualidade	3	12%
Economia circular	3	12%
Digitalização	2	8%
Turismo associado à fileira	1	4%
Total de respostas: 26		

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.6 · Balanço e Recomendações

Quadro 35 - Empreenderia novamente nesta fileira se tivesse de recomeçar hoje

Categoria	N.º	%
Sim	7	70%
Não	1	10%
Talvez	2	20%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Que conselho daria a novos empreendedores da sua fileira*“ Muita perseverança. ”**“ Falar sobre a ideia sem medo. Começar. ”**“ Escolherem bem a equipa inicial com que trabalham, e fazer um bom estudo de mercado prévio. ”**“ Resiliência. ”**“ Ter muita coragem, ter capital próprio para sua vida pessoal para 2 anos; trabalhar muito mais que os outros. ”**“ Dedicção. ”**“ Aprende primeiro no mercado de exportação. Investe nas parcerias. ”***Que recomendações daria às entidades responsáveis pela sustentabilidade futura da fileira no Algarve***“ Apoio mais a atividade proporcionando boas condições de segurança para a atividade. ”**“ Melhorar o conhecimento das necessidades das diferentes atividades da fileira do mar. ”**“ Desburocratizar os licenciamentos, apostar e apoiar as novas empresas, fazer uma marca que dê valor acrescentado aos produtores locais. ”**“ A Mitigação da Erosão através de implementar a alimentação artificial de sedimentos em zonas críticas, reforçando a segurança do litoral, a Monitorização e Ordenamento utilizando os Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) para estabilizar frentes de mar e valorizar o ativo estratégico que é o litoral, o Desenvolvimento de Infraestruturas SIG como monitorização da náutica de recreio e a requalificação de*

frentes ribeirinhas, a Sustentabilidade Ambiental de modo que as obras de engenharia costeira não impactem negativamente os ecossistemas locais, como as ilhas-barreira da Ria Formosa, e o Planeamento, Gestão/Acompanhamento e Monitorização dos Projetos a realizar, em execução e finalizados através de Engenheiros Topógrafos, Engenheiros Geoespaciais e Engenheiros Geógrafos de modo a monitorizar impactos a longo prazo.”

“ O tecido económico algarvio tem que ser muito mais dinâmico... criar um moratório sobre o desenvolvimento do turismo (Hotéis, alojamento) na região. Construir habitações para trabalhadores da região. E fundamentalmente, criar muitas zonas industriais para resolver o problema de inflação sobre os preços dos armazéns.”

“ Depende da entidade, são demasiadas, umas constroem, outras empatam, outras destroem. Principalmente o problema está a legislação antiquada, espalhada (cada entidade tem a "sua" legislação que não encaixa nas das outras) e que não responde aos atuais desafios societários.”

“ Aposta numa real sinergia entre produtores (a sério, não apenas simpósios mas mentoria), acompanhamento de negócio por líderes experientes (um programa como o Voice Leadership da Nova SBE) e oferta da certificação Bio e Global Gap.”

7.7 · Síntese Interpretativa do Perfil do Empreendedor

A análise dos questionários aos empreendedores da Fileira da Economia do Mar do Algarve permite complementar a leitura económica e estratégica anteriormente desenvolvida, introduzindo a perspetiva direta dos agentes económicos que operam na fileira.

Embora o número de respostas obtidas seja reduzido e não permita uma leitura estatisticamente representativa da totalidade do universo empresarial, os resultados apresentam relevância qualitativa. Permitem identificar perceções, dificuldades, motivações e expectativas que ajudam a compreender melhor as condições de criação, consolidação e desenvolvimento das empresas ligadas à Economia do Mar.

O perfil dos respondentes evidencia uma fileira composta por empresas com diferentes dimensões, níveis de maturidade e formas de organização. A presença de sociedades por quotas e sociedades anónimas, a par de empresas de menor dimensão, confirma a diversidade interna da fileira. A concentração territorial das respostas em concelhos como Olhão e Faro reforça a importância dos territórios costeiros e lagunares na estrutura empresarial da Economia do Mar do Algarve.

As motivações para a criação das empresas combinam interesse pessoal, vocação, oportunidade de mercado, continuidade familiar e ligação à tradição regional. Esta combinação confirma que o empreendedorismo na Economia do Mar não resulta apenas de uma lógica económica, mas também de uma relação forte com o território, com o conhecimento acumulado, com os recursos marinhos e com a identidade marítima regional.

Os principais constrangimentos identificados pelos empresários - burocracia e licenciamentos, acesso a financiamento, falta de escala, dificuldades financeiras, mão de obra, sucessão e estabilidade regulatória - são coerentes com o diagnóstico económico e empresarial da fileira. Estes fatores ajudam a explicar as dificuldades de criação, sobrevivência e crescimento das empresas, sobretudo numa fileira marcada por elevada exigência técnica, regulamentar, ambiental e comercial.

Ao mesmo tempo, os resultados revelam sinais positivos. A maioria das empresas respondentes encontra-se em fase de consolidação ou expansão, considera ter crescido nos últimos anos e manifesta expectativas de crescimento futuro. A totalidade dos respondentes afirma ter introduzido

algum tipo de inovação nos últimos cinco anos, com destaque para produto/serviço, sustentabilidade, processo produtivo/tecnologia e comercialização/mercados.

A ligação a entidades de investigação, universidades, centros tecnológicos, incubadoras e estruturas de apoio revela também uma abertura relevante à inovação e à cooperação. Este dado é particularmente importante numa fileira em que a sustentabilidade, a rastreabilidade, a diferenciação, a qualidade, a economia circular e o acesso a novos mercados serão fatores decisivos de competitividade futura.

As recomendações deixadas pelos empresários apontam para a necessidade de reduzir burocracias, melhorar os processos de licenciamento, reforçar apoios à atividade, promover maior cooperação entre produtores, valorizar os produtos locais, apoiar a certificação, melhorar infraestruturas, atrair recursos humanos e criar condições mais favoráveis à instalação e crescimento das empresas.

Em síntese, o perfil do empreendedor da Fileira da Economia do Mar do Algarve confirma uma fileira exigente, resiliente e com potencial de desenvolvimento, mas ainda condicionada por fatores estruturais que limitam a sua consolidação. A sua evolução futura dependerá da capacidade de combinar experiência empresarial, inovação, cooperação, qualificação, sustentabilidade, valorização dos produtos do mar e melhor articulação entre empresas, entidades públicas, centros de conhecimento e mercados.

8 Trajetórias Empresariais

Leitura integrada a partir dos dados empresariais e do perfil do empreendedor.

8.1 · Enquadramento e Objetivo da Análise

O presente capítulo tem como objetivo analisar as trajetórias empresariais da Fileira da Economia do Mar do Algarve, articulando os indicadores de dinâmica empresarial apresentados no Capítulo 4 com a leitura da estrutura da fileira, da cadeia de valor, da internacionalização e dos resultados do questionário aos empreendedores analisados no Capítulo 7.

Pretende-se compreender os fatores que influenciam a criação, consolidação, crescimento, sobrevivência e eventual saída das empresas da fileira, reconhecendo que estas trajetórias não são homogêneas entre os vários segmentos que compõem a Economia do Mar.

A pesca, a aquicultura, a transformação de produtos do mar, a extração de sal marinho e o comércio grossista apresentam diferentes condições de entrada, níveis de exigência técnica, intensidade de capital, dependência regulamentar, exposição aos mercados e capacidade de retenção de valor.

Neste contexto, a análise das trajetórias empresariais permite ir além da leitura estatística da natalidade, mortalidade e sobrevivência, procurando compreender os percursos empresariais, as motivações dos promotores, os fatores críticos de consolidação e os principais bloqueios ao desenvolvimento das empresas.

A informação recolhida através dos questionários, embora limitada em termos de representatividade estatística, constitui um contributo qualitativo relevante para compreender a perceção dos empresários sobre a fileira, os obstáculos que enfrentam e as condições necessárias para reforçar a sustentabilidade futura da Economia do Mar no Algarve.

8.2 · Padrões de Criação Empresarial

A criação de empresas na Fileira da Economia do Mar do Algarve apresenta padrões diferenciados consoante os segmentos de atividade, refletindo a diversidade interna da fileira e as suas condições específicas de funcionamento.

Na pesca, a entrada empresarial tende a estar fortemente associada à continuidade familiar, à transmissão de conhecimento prático, à ligação territorial e à disponibilidade de meios de produção, designadamente embarcações, licenças e acesso aos circuitos de primeira venda. Trata-se de uma atividade em que a criação de novas empresas é condicionada por fatores regulamentares, custos operacionais, incerteza de rendimento e dificuldade de atração de novos profissionais.

A aquicultura apresenta uma lógica de criação empresarial mais seletiva e tecnificada. A entrada neste segmento exige investimento inicial relevante, conhecimento técnico especializado, licenciamento ambiental, capacidade de gestão produtiva, controlo sanitário e acesso a canais comerciais estruturados. Por isso, a criação de empresas tende a resultar menos de uma lógica tradicional e mais de uma combinação entre oportunidade de mercado, conhecimento técnico, investimento e visão de médio prazo.

Na transformação e conservação de produtos do mar, a criação empresarial depende da capacidade de identificar oportunidades de valorização, desenvolver produtos diferenciados, assegurar qualidade, cumprir requisitos regulamentares e aceder a mercados com maior valor acrescentado. É

um segmento com potencial estratégico, mas condicionado pela escala reduzida, pela necessidade de investimento e pela exigência comercial.

Na extração de sal marinho, as trajetórias de criação empresarial estão ligadas à valorização de recursos territoriais específicos, à tradição produtiva, à qualidade diferenciada e à articulação potencial com turismo, gastronomia, património natural e sustentabilidade ambiental. A criação de novas iniciativas tende a depender da disponibilidade de espaços adequados, do conhecimento produtivo e da capacidade de posicionar o produto em segmentos diferenciados.

No comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos, a entrada empresarial depende sobretudo da capacidade de organização comercial, logística, conhecimento dos mercados, redes de fornecedores e clientes, gestão da cadeia de frio e regularidade de abastecimento. Trata-se de um segmento mais diretamente ligado à capacidade de intermediação, distribuição e ligação aos mercados nacionais e externos.

Em termos globais, a criação empresarial na Economia do Mar não depende apenas da iniciativa individual. Depende também de acesso a recursos, licenças, capital, infraestruturas, conhecimento técnico, canais comerciais e estabilidade regulamentar. Esta realidade explica a existência de uma natalidade empresarial moderada em alguns segmentos e mais seletiva noutros.

8.3 · Consolidação, Sobrevivência e Crescimento das Empresas

A consolidação das empresas da Fileira da Economia do Mar do Algarve depende da capacidade de ultrapassar uma fase inicial marcada por forte exigência operacional, regulamentar, financeira e comercial.

Os indicadores de dinâmica empresarial evidenciam que a criação de empresas não garante, por si só, a sua permanência no mercado. A sobrevivência empresarial depende da capacidade de assegurar escala mínima, estabilidade de receitas, controlo de custos, acesso a mercados, cumprimento das exigências legais e adaptação às condições ambientais e comerciais.

Na pesca, a sobrevivência das empresas está associada à experiência acumulada, ao conhecimento dos recursos, à gestão dos custos operacionais, à capacidade de adaptação às regras da atividade e à ligação aos circuitos de comercialização. Contudo, a rentabilidade limitada, o envelhecimento dos ativos, a pressão sobre os recursos, os custos energéticos e a dificuldade de sucessão geracional condicionam a continuidade de muitos operadores.

Na aquicultura, a sobrevivência depende de fatores particularmente exigentes: licenciamento, investimento, capacidade técnica, gestão ambiental, sanidade, escala produtiva, controlo de risco e acesso a mercados regulares. A atividade apresenta potencial de crescimento, mas também uma maior exposição a dificuldades de consolidação, sobretudo quando as empresas não conseguem atingir escala, financiamento e estabilidade comercial.

Na transformação, a consolidação empresarial está diretamente ligada à capacidade de inovar, diferenciar produtos, cumprir requisitos de qualidade e segurança alimentar, garantir fornecimento regular de matéria-prima e aceder a canais de distribuição adequados. A reduzida expressão deste segmento no Algarve demonstra que este é um elo estratégico, mas ainda insuficientemente consolidado.

No comércio grossista, a sobrevivência depende da capacidade de operar com margens ajustadas, gerir logística, garantir regularidade de fornecimento, responder à procura da restauração, retalho e

mercados externos, e manter relações comerciais estáveis. É um segmento economicamente expressivo, mas sujeito a forte pressão competitiva e à necessidade de eficiência operacional.

Os resultados do questionário reforçam esta leitura. As empresas respondentes revelam sinais de resiliência, experiência e vontade de crescimento, mas identificam obstáculos relevantes relacionados com burocracia, licenciamentos, financiamento, mão de obra, infraestruturas, sucessão e estabilidade regulatória.

Assim, a consolidação empresarial na Economia do Mar exige mais do que capacidade empreendedora. Exige condições estruturais que permitam transformar iniciativas económicas em empresas viáveis, qualificadas, organizadas e capazes de criar valor de forma duradoura.

8.4 · Fatores de Risco e Fragilidade das Trajetórias

As trajetórias empresariais da Fileira da Economia do Mar são influenciadas por um conjunto de fatores de risco que condicionam a criação, a sobrevivência e o crescimento das empresas.

Um primeiro fator de risco prende-se com a elevada dependência de condições naturais e ambientais. A disponibilidade de recursos marinhos, as alterações nos ecossistemas, os fenómenos climáticos, a qualidade da água, a erosão costeira e as exigências de sustentabilidade influenciam diretamente a atividade económica da fileira.

Um segundo fator está relacionado com o enquadramento regulamentar e administrativo. A pesca, a aquicultura, a transformação e o comércio de produtos do mar estão sujeitos a regras exigentes em matéria de licenciamento, segurança alimentar, controlo sanitário, ambiente, quotas, áreas de produção e rastreabilidade. Quando estes processos são percecionados como excessivamente complexos, morosos ou fragmentados, tornam-se um obstáculo à iniciativa empresarial e à consolidação das empresas.

Um terceiro fator diz respeito à reduzida escala empresarial. Muitas empresas apresentam pequena dimensão, limitada capacidade de investimento, forte dependência do promotor e dificuldade em contratar recursos humanos qualificados. Esta realidade condiciona a inovação, a modernização, a certificação, a internacionalização e a resposta a mercados mais exigentes.

Um quarto fator crítico prende-se com o acesso ao financiamento. A criação e crescimento de empresas na Economia do Mar exigem investimento em embarcações, equipamentos, instalações, unidades produtivas, certificação, logística, cadeia de frio, tecnologia e comercialização. A dificuldade de mobilizar capital próprio ou financiamento adequado limita a capacidade de arranque, modernização e expansão.

Um quinto fator está associado à mão de obra e à sucessão. Em alguns segmentos, em particular na pesca, a dificuldade de atração de novos profissionais, a exigência física da atividade, a perceção de risco e a menor atratividade social condicionam a renovação geracional e a continuidade do conhecimento acumulado.

Um sexto fator corresponde à fragilidade da organização coletiva. A dispersão dos operadores e a insuficiente cooperação entre empresas, associações, entidades públicas, centros de conhecimento, restauração, turismo e mercados limita a capacidade de construir respostas comuns, ganhar escala, valorizar produtos e reforçar a presença externa.

Estes fatores não impedem o desenvolvimento da fileira, mas ajudam a explicar por que razão muitas trajetórias empresariais são marcadas por crescimento lento, elevada exigência de adaptação e necessidade permanente de resiliência.

8.5 · Trajetórias por Segmento da Fileira

As trajetórias empresariais da Economia do Mar do Algarve podem ser interpretadas a partir de diferentes perfis de evolução, associados aos principais segmentos da fileira.

Pesca - continuidade, tradição e resiliência. Trata-se de um segmento com forte enraizamento territorial e cultural, mas condicionado por baixa renovação empresarial, pressão sobre margens, dependência de recursos naturais, envelhecimento dos ativos e dificuldade de sucessão. A sobrevivência tende a depender da experiência, do conhecimento prático e da capacidade de adaptação às condições regulamentares e comerciais.

Aquicultura - potencial, exigência técnica e seletividade. É um segmento com margem de crescimento e articulação com inovação, sustentabilidade e conhecimento científico, mas onde a consolidação depende de investimento, licenciamento, escala, gestão ambiental e acesso a mercados estruturados. As empresas que conseguem ultrapassar a fase inicial podem assumir papel relevante na modernização da fileira.

Transformação - oportunidade de valorização. Este segmento permite aumentar o valor acrescentado, reduzir a dependência da venda em fresco, prolongar a vida útil dos produtos e abrir acesso a mercados nacionais e internacionais. Contudo, a sua expressão ainda limitada revela dificuldades associadas à escala, investimento, fornecimento regular, inovação, certificação e posicionamento comercial.

Sal marinho - diferenciação territorial. Embora tenha menor dimensão económica, este segmento possui forte valor identitário, ambiental, paisagístico e turístico. As empresas e iniciativas ligadas ao sal podem consolidar-se através da valorização da origem, da qualidade, da tradição, da sustentabilidade e da articulação com gastronomia, turismo de natureza e produtos diferenciados.

Comércio grossista - ligação ao mercado. Este segmento desempenha função central no escoamento da produção, na distribuição e na ligação a canais nacionais e internacionais. A sua evolução depende da capacidade logística, da eficiência comercial, da rede de clientes, da regularidade de fornecimento e da articulação com estratégias de valorização da origem e diferenciação dos produtos.

Em conjunto, estas trajetórias mostram que a Fileira da Economia do Mar não tem um único padrão empresarial. Coexistem trajetórias de continuidade tradicional, trajetórias de inovação produtiva, trajetórias de valorização industrial, trajetórias de diferenciação territorial e trajetórias comerciais orientadas para mercado.

8.6 · Inovação, Cooperação e Valorização

A inovação constitui um elemento cada vez mais relevante nas trajetórias empresariais da Fileira da Economia do Mar do Algarve. Os resultados do questionário evidenciam que as empresas respondentes reconhecem a importância de inovar, seja ao nível do produto, do serviço, dos processos produtivos, da sustentabilidade, da tecnologia, da comercialização ou da relação com os mercados.

Na Economia do Mar, a inovação não deve ser entendida apenas como inovação tecnológica. Inclui também inovação organizacional, inovação comercial, melhoria de processos, certificação, rastreabilidade, sustentabilidade ambiental, valorização da origem, desenvolvimento de novos produtos, qualificação da comunicação e articulação com turismo e gastronomia.

A cooperação é outro fator decisivo. A complexidade da fileira exige articulação entre produtores, transformadores, comerciantes, entidades públicas, centros de investigação, associações, restauração, turismo e operadores logísticos. Sem cooperação, a pequena escala empresarial torna-se uma limitação mais difícil de ultrapassar.

A ligação a universidades, centros tecnológicos, entidades de investigação e estruturas de apoio empresarial pode contribuir para melhorar a competitividade das empresas, sobretudo em áreas como aquicultura sustentável, monitorização ambiental, qualidade, segurança alimentar, economia circular, eficiência energética, certificação e desenvolvimento de novos produtos.

A valorização territorial constitui igualmente uma oportunidade central. O Algarve dispõe de uma imagem externa forte, associada ao mar, à gastronomia, à paisagem costeira, à qualidade de vida e ao turismo. Esta imagem pode ser mobilizada para reforçar a perceção de valor dos produtos do mar, desde que exista maior articulação entre produção, restauração, turismo, comunicação e mercados.

Assim, as trajetórias empresariais com maior potencial de futuro serão aquelas que conseguirem combinar experiência produtiva, inovação, cooperação, sustentabilidade, diferenciação e orientação para mercados de maior valor.

8.7 · Leitura Integrada das Trajetórias Empresariais

A análise integrada das trajetórias empresariais confirma que a Fileira da Economia do Mar do Algarve é composta por empresas e segmentos com percursos diferenciados, mas ligados por desafios comuns.

A criação empresarial é condicionada por barreiras de entrada relevantes, incluindo investimento, licenciamento, acesso a recursos, conhecimento técnico, infraestruturas e canais comerciais. A sobrevivência depende da capacidade de atingir escala mínima, controlar custos, responder às exigências regulamentares, garantir qualidade e aceder a mercados adequados. O crescimento exige organização, inovação, cooperação, transformação, diferenciação e capacidade comercial.

Os dados empresariais mostram uma fileira com número de empresas relativamente estável, crescimento do Valor Acrescentado Bruto e valorização das exportações, mas também com fragilidades ao nível do investimento, da escala, da transformação e da renovação empresarial.

Os resultados dos questionários reforçam esta leitura, ao evidenciarem empresas resilientes, com experiência e expectativas de crescimento, mas confrontadas com obstáculos estruturais associados à burocracia, licenciamento, financiamento, mão de obra, sucessão, infraestruturas e necessidade de maior cooperação.

A principal conclusão é que as trajetórias empresariais da Economia do Mar não dependem apenas da criação de novas empresas. Dependem, sobretudo, da capacidade de consolidar empresas existentes, apoiar a transição geracional, promover inovação, reforçar a transformação, valorizar os produtos, melhorar a organização comercial e criar condições para maior retenção de valor no território.

Neste sentido, a evolução futura da fileira deverá assentar numa visão de trajetória empresarial mais qualificada: menos centrada apenas na entrada de novos operadores e mais orientada para a construção de empresas robustas, inovadoras, sustentáveis e capazes de competir por valor.

8.8 · Síntese Interpretativa das Trajetórias Empresariais

As trajetórias empresariais da Fileira da Economia do Mar do Algarve evidenciam uma realidade marcada por diversidade, exigência e potencial de valorização. A fileira integra empresas tradicionais, iniciativas tecnificadas, operadores comerciais, unidades de transformação e atividades diferenciadoras ligadas ao território, como o sal marinho.

A pesca representa uma trajetória de continuidade e resiliência, mas enfrenta desafios de renovação, sucessão, rentabilidade e atratividade. A aquicultura representa uma trajetória de potencial e inovação, mas exige investimento, licenciamento, conhecimento técnico e consolidação. A transformação representa uma trajetória de valorização, essencial para aumentar o valor acrescentado, mas ainda insuficientemente desenvolvida. O sal marinho representa uma trajetória de diferenciação territorial. O comércio grossista representa uma trajetória de ligação ao mercado, fundamental para o escoamento, distribuição e internacionalização.

A leitura dos questionários confirma que os empreendedores da fileira reconhecem os desafios existentes, mas também identificam oportunidades de crescimento, inovação e cooperação. As recomendações apontam para a necessidade de reduzir burocracias, melhorar licenciamentos, reforçar apoios, promover sinergias entre produtores, valorizar produtos locais, apoiar certificações, melhorar infraestruturas e criar condições para atrair e fixar recursos humanos.

Em síntese, a Economia do Mar do Algarve revela trajetórias empresariais que não podem ser entendidas apenas pela lógica de nascimento e morte de empresas. Devem ser interpretadas como percursos condicionados por recursos naturais, regulação, conhecimento, investimento, escala, mercado e território.

O desafio estratégico consiste em transformar trajetórias empresariais muitas vezes frágeis, dispersas ou dependentes do esforço individual dos promotores em trajetórias mais organizadas, colaborativas, inovadoras e orientadas para valor acrescentado.

A consolidação da fileira dependerá, por isso, da capacidade de apoiar empresas viáveis, promover sucessão e renovação, reforçar competências, estimular cooperação, aumentar transformação, valorizar origem e qualidade, e articular a Economia do Mar com sustentabilidade, turismo, gastronomia, ciência e mercados externos.

9 Análise SWOT da Fileira

A análise SWOT permite sistematizar os principais fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento da Fileira da Economia do Mar do Algarve, articulando a leitura do diagnóstico económico, da dinâmica empresarial, da cadeia de valor, das exportações, do perfil do empreendedor e das trajetórias empresariais.

A fileira apresenta uma base produtiva diversificada, forte ligação territorial e elevado valor identitário, mas enfrenta desafios relevantes ao nível da escala empresarial, da transformação, da organização coletiva, da inovação, da sustentabilidade e da retenção de valor no território.

Forças

- Forte ligação histórica, económica, cultural e identitária do Algarve ao mar.
- Presença de atividades tradicionais com elevado enraizamento territorial, nomeadamente pesca, sal marinho e comunidades costeiras.
- Diversidade interna da fileira, integrando pesca, aquicultura, transformação, sal marinho e comércio grossista.
- Existência de recursos naturais relevantes, incluindo costa extensa, zonas lagunares, salinas, portos de pesca e ecossistemas costeiros.
- Relevância da Ria Formosa e de outros territórios costeiros e lagunares para a pesca, aquicultura, sal e biodiversidade.
- Conhecimento acumulado, saber-fazer produtivo e experiência empresarial nos vários segmentos da fileira.
- Presença de entidades científicas, técnicas e institucionais relevantes na região.
- Ligação potencial à Universidade do Algarve, centros de investigação e entidades ligadas às ciências do mar.
- Forte articulação potencial com gastronomia, restauração, turismo, património natural e identidade territorial.
- Existência de produtos com potencial de diferenciação pela frescura, origem, qualidade, tradição e sustentabilidade.
- Evolução positiva das exportações em valor entre 2019 e 2024.
- Aumento expressivo do preço médio por quilograma exportado, sinalizando capacidade de valorização externa.
- Resiliência empresarial, apesar dos constrangimentos estruturais da fileira.
- Contributo da fileira para a diversificação económica e para o reforço da base produtiva regional.

Fraquezas

- Reduzida escala empresarial em vários segmentos da fileira.
- Forte atomização empresarial, sobretudo na pesca.
- Predominância de empresas individuais e de pequena dimensão em segmentos tradicionais.
- Limitada capacidade de investimento, modernização e inovação de parte significativa dos operadores.
- Insuficiente transformação regional dos produtos do mar.
- Dependência ainda elevada da venda em fresco, da produção primária e da intermediação.
- Baixa retenção de valor no território quando os produtos são pouco transformados ou pouco diferenciados.
- Fragilidade da integração vertical entre produção, transformação, comercialização e mercado final.
- Dificuldades de renovação empresarial e geracional, em especial na pesca.
- Menor atratividade de algumas atividades para novos profissionais e empreendedores.
- Complexidade administrativa, regulamentar e de licenciamento.
- Dificuldade de acesso a financiamento adequado para investimento, modernização e expansão.
- Escassez de mão de obra e de competências especializadas.
- Fragilidade da cooperação empresarial e institucional.
- Limitada estruturação de uma marca coletiva ou narrativa comercial forte associada aos produtos do mar do Algarve.
- Notoriedade turística do Algarve ainda insuficientemente convertida em valorização organizada dos produtos do mar.

Oportunidades

- Reforço da valorização dos produtos do mar associados à origem Algarve.
- Desenvolvimento de estratégias de diferenciação assentes em frescura, qualidade, sustentabilidade, rastreabilidade e identidade territorial.
- Crescimento da aquicultura sustentável como segmento de futuro da Economia do Mar.
- Maior articulação entre aquicultura, investigação científica, inovação e sustentabilidade ambiental.
- Aumento da transformação e conservação de produtos do mar.
- Desenvolvimento de produtos preparados, conservados, embalados, congelados, fumados, marinados ou de conveniência.
- Valorização do sal marinho como produto diferenciado, ligado à tradição, paisagem, biodiversidade e gastronomia.
- Reforço da articulação com turismo, restauração, hotelaria e gastronomia regional.
- Criação de experiências ligadas ao mar, à pesca, ao sal, à Ria Formosa, aos mercados locais e à cozinha algarvia.
- Desenvolvimento de circuitos curtos, mercados especializados, comércio gourmet e venda direta qualificada.
- Internacionalização orientada para valor, e não apenas para volume.
- Aproveitamento do crescimento das exportações em valor e da subida do preço médio por quilograma.
- Reforço da certificação, rastreabilidade, comunicação da origem e posicionamento em mercados de maior valor.
- Inovação tecnológica, ambiental e organizacional aplicada à fileira.
- Valorização de subprodutos, economia circular, eficiência energética e melhoria de processos.
- Reforço da cooperação entre empresas, associações, entidades públicas, centros de conhecimento, turismo e restauração.
- Alinhamento com a Economia Azul, a bioeconomia, a sustentabilidade e a especialização inteligente regional.

Ameaças

- Pressão sobre recursos marinhos e ecossistemas costeiros.
- Impactos das alterações climáticas sobre zonas costeiras, lagunares, salinas e sistemas produtivos.
- Alterações na disponibilidade de recursos, qualidade da água e produtividade biológica.
- Aumento dos custos energéticos, logísticos e operacionais.
- Pressão sobre margens em atividades de pequena escala e baixa capacidade negocial.
- Concorrência externa de produtos com maior escala, menores custos ou cadeias comerciais mais estruturadas.
- Instabilidade regulamentar e complexidade administrativa.
- Morosidade dos processos de licenciamento, em especial na aquicultura e em atividades sujeitas a exigências ambientais.
- Dificuldade de sucessão geracional, sobretudo na pesca.
- Perda progressiva de conhecimento prático e de ligação das comunidades costeiras à atividade marítima.
- Escassez de mão de obra disponível e qualificada.
- Risco de manutenção de uma fileira excessivamente dependente da venda em fresco, da intermediação e de modelos de baixo valor acrescentado.
- Fragmentação dos operadores e insuficiente cooperação coletiva.
- Dificuldade em transformar a imagem turística do Algarve numa estratégia organizada de valorização dos produtos do mar.
- Risco de perda de competitividade se não forem reforçadas a transformação, a diferenciação, a inovação e a organização comercial.

9.1 · Síntese Estratégica da SWOT

A análise SWOT confirma que a Fileira da Economia do Mar do Algarve dispõe de uma base estratégica relevante, assente na ligação histórica ao mar, na diversidade de atividades, na presença territorial, na identidade regional, nos recursos naturais, no conhecimento acumulado e na capacidade de valorização externa.

As principais forças da fileira demonstram que existe uma base produtiva e territorial sólida, com potencial para contribuir para a diversificação económica do Algarve, para a valorização dos recursos endógenos e para o reforço da Economia Azul regional.

As fraquezas evidenciam, contudo, que esta base ainda não se traduz plenamente numa fileira suficientemente organizada, integrada e capaz de maximizar a retenção de valor no território. A pequena escala empresarial, a atomização, a limitada transformação, a fragilidade da cooperação, os constrangimentos de licenciamento, o acesso a financiamento, a mão de obra e a sucessão geracional constituem limitações estruturais relevantes.

As oportunidades apontam para um caminho de valorização assente na transformação, diferenciação, sustentabilidade, inovação, aquicultura sustentável, certificação, rastreabilidade, articulação com turismo e gastronomia, reforço das exportações de valor e maior cooperação entre empresas, entidades públicas e centros de conhecimento.

As ameaças demonstram que a fileira está exposta a riscos ambientais, climáticos, regulamentares, comerciais, energéticos e demográficos, que exigem respostas estruturadas, capacidade de adaptação e visão estratégica de médio e longo prazo.

Em síntese, a Economia do Mar do Algarve não deve ser encarada apenas como uma fileira tradicional, ligada à pesca e aos produtos do mar, mas como uma fileira estratégica de valorização territorial, inovação, sustentabilidade e internacionalização.

O desafio central consiste em transformar uma base produtiva dispersa e heterogénea numa fileira mais organizada, cooperativa, qualificada e orientada para valor acrescentado. Para tal, será necessário reforçar a integração da cadeia de valor, aumentar a transformação regional, valorizar a origem Algarve, consolidar a aquicultura sustentável, qualificar recursos humanos, promover inovação, simplificar processos e articular melhor empresas, ciência, turismo, gastronomia e mercados externos.

Esta leitura deverá orientar os eixos de desenvolvimento e recomendações finais, assegurando que a Fileira da Economia do Mar do Algarve evolui de uma lógica predominantemente produtiva e fragmentada para uma lógica mais integrada, sustentável, competitiva e geradora de valor para o território.

10 Conclusões e Recomendações Estratégicas

O presente capítulo sistematiza as principais conclusões da análise desenvolvida ao longo do relatório e apresenta um conjunto de recomendações estratégicas organizadas por eixos de desenvolvimento.

As conclusões decorrem da leitura integrada do diagnóstico económico, da dinâmica empresarial, da cadeia de valor, da internacionalização, do perfil do empreendedor, das trajetórias empresariais e da análise SWOT.

As recomendações não configuram programas fechados, nem pretendem substituir instrumentos, políticas públicas, estratégias setoriais ou iniciativas já existentes. Devem ser entendidas como orientações técnicas e estratégicas para apoiar a reflexão, a articulação institucional e a valorização sustentável da Fileira da Economia do Mar do Algarve.

10.1 · Conclusões Estratégicas

A Fileira da Economia do Mar do Algarve apresenta uma estrutura empresarial numerosa, diversificada e territorialmente concentrada nos principais concelhos costeiros, com destaque para Olhão, Faro, Vila Real de Santo António, Loulé, Lagos, Portimão e Vila do Bispo.

A fileira integra atividades distintas, mas complementares: pesca, aquicultura, transformação de produtos do mar, extração de sal marinho e comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos. Esta diversidade constitui uma força relevante, mas exige respostas diferenciadas em função da maturidade, escala, exigência técnica e capacidade de valorização de cada segmento.

A pesca mantém-se como a principal base produtiva, social e identitária da fileira. Apesar da sua relevância territorial, enfrenta desafios associados à atomização empresarial, à reduzida escala, à renovação geracional, à pressão sobre margens, à regulação e à sustentabilidade dos recursos.

A aquicultura apresenta elevado potencial estratégico, pela sua ligação à inovação, à produção controlada, à sustentabilidade e ao conhecimento científico. Contudo, continua condicionada por exigências de investimento, licenciamento, escala, gestão ambiental, capacidade técnica e acesso regular a mercados.

A transformação de produtos do mar constitui um elo essencial para reforçar a retenção de valor no Algarve. A sua expressão ainda limitada evidencia uma fragilidade estrutural, mas também uma oportunidade clara para aumentar o valor acrescentado, diversificar produtos, reduzir a dependência da venda em fresco e melhorar o posicionamento da fileira nos mercados.

O sal marinho apresenta menor dimensão económica, mas elevado valor identitário, ambiental, paisagístico, patrimonial e turístico. A sua valorização deve ser trabalhada numa lógica de diferenciação, qualidade, origem, sustentabilidade e articulação com gastronomia, turismo de natureza e produtos locais.

O comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos assume papel económico relevante na ligação entre produção, distribuição e mercados. A sua importância confirma o peso da organização comercial na fileira, mas também reforça a necessidade de articular comércio, origem, rastreabilidade, diferenciação e retenção de valor no território.

A dinâmica empresarial revela uma fileira heterogénea, com segmentos maduros, atividades emergentes e áreas complementares ainda pouco consolidadas. O desafio não está apenas na criação de novas empresas, mas sobretudo na sua sobrevivência, consolidação, crescimento e qualificação.

Os questionários aos empreendedores confirmam uma fileira resiliente, mas exigente. Os empresários identificam obstáculos relacionados com burocracia, licenciamentos, financiamento, escala, mão de obra, sucessão, infraestruturas, cooperação e estabilidade regulatória.

As exportações apresentam uma evolução positiva em valor entre 2019 e 2024, acompanhada por aumento do preço médio por quilograma. Esta evolução confirma o potencial de valorização externa da fileira e reforça a importância de apostar na transformação, diferenciação, rastreabilidade, certificação, comunicação da origem e acesso seletivo a mercados de maior valor.

A análise SWOT confirma que a Fileira da Economia do Mar do Algarve dispõe de recursos, tradição, conhecimento, presença empresarial, identidade territorial e capacidade de internacionalização, mas necessita de reforçar escala, organização, inovação, cooperação, transformação e valorização integrada dos produtos do mar.

Em síntese, a Economia do Mar do Algarve não deve ser entendida apenas como uma fileira tradicional associada à pesca e aos produtos do mar. Deve ser assumida como uma fileira estratégica de valorização territorial, sustentabilidade, inovação, diferenciação, internacionalização e reforço da base produtiva regional.

10.2 · Recomendações Estratégicas por Eixos de Desenvolvimento

As recomendações apresentadas neste capítulo devem ser entendidas como orientações técnicas e estratégicas de desenvolvimento da Fileira da Economia do Mar do Algarve, construídas a partir do diagnóstico realizado ao longo do relatório.

Não constituem programas operacionais fechados, nem pretendem replicar, substituir ou sobrepor-se a instrumentos de política pública, estratégias setoriais, programas de financiamento, planos de ação institucionais ou iniciativas promovidas por entidades com competências próprias na área da Economia do Mar.

O seu objetivo é apenas sistematizar prioridades, identificar domínios críticos de intervenção e apoiar uma reflexão estruturada sobre caminhos possíveis de valorização da fileira, em articulação com os agentes económicos, entidades públicas, associações, centros de conhecimento e demais atores regionais.

A eventual concretização destas orientações dependerá sempre das entidades competentes, dos instrumentos disponíveis, da articulação institucional e da iniciativa dos operadores económicos e parceiros da fileira.

As sugestões seguintes organizam-se em eixos estratégicos de desenvolvimento, em coerência com o diagnóstico realizado. Pretendem apoiar a consolidação da fileira, reforçar a sua capacidade de criação de valor e promover uma articulação mais eficaz entre empresas, entidades públicas, centros de conhecimento, associações, turismo, gastronomia e mercados.

Eixo A - Organização, Cooperação e Governança da Fileira

Objetivo estratégico. Reforçar a articulação entre os diferentes agentes da Fileira da Economia do Mar do Algarve, promovendo maior coordenação, cooperação e capacidade de ação coletiva.

Justificação. A fileira apresenta uma estrutura diversificada, mas ainda fragmentada. A pequena escala empresarial, a dispersão de operadores e a insuficiente integração entre produção, transformação, comércio, turismo, investigação e entidades públicas limitam a capacidade de valorização conjunta.

Linhas de atuação potencial:

- Reforçar mecanismos de cooperação entre empresas, associações, entidades públicas, municípios, centros de conhecimento e operadores comerciais.
- Promover espaços regulares de articulação entre pesca, aquicultura, transformação, sal, comércio, turismo e restauração.
- Estimular projetos colaborativos orientados para valorização de produto, qualificação, promoção e acesso a mercados.
- Criar instrumentos de partilha de informação sobre necessidades da fileira, oportunidades de mercado, financiamento, inovação e sustentabilidade.
- Reforçar a ligação entre entidades científicas e empresas, favorecendo transferência de conhecimento e inovação aplicada.
- Promover uma visão integrada da Economia do Mar no Algarve, articulada com a Economia Azul, a RIS3 regional e a diversificação económica.

Eixo B - Valorização, Transformação e Retenção de Valor no Território

Objetivo estratégico. Aumentar a capacidade de transformação, diferenciação e retenção de valor dos produtos do mar no Algarve.

Justificação. A fileira continua marcada por forte peso da produção primária, venda em fresco e intermediação. A transformação e conservação de produtos do mar apresentam expressão limitada, apesar de constituírem elos essenciais para aumentar valor acrescentado, prolongar a cadeia de valor e reforçar a competitividade.

Linhas de atuação potencial:

- Incentivar o desenvolvimento de produtos preparados, conservados, embalados, congelados, fumados, marinados ou de conveniência.
- Apoiar a modernização de unidades de transformação, conservação, embalagem e cadeia de frio.
- Promover a valorização de espécies locais e produtos diferenciados associados à origem Algarve.
- Estimular a certificação, rastreabilidade e comunicação da qualidade dos produtos do mar.
- Reforçar a ligação entre produção, transformação, comércio e restauração.
- Apoiar iniciativas que aumentem o valor médio dos produtos e reduzam a dependência de circuitos de baixo valor acrescentado.
- Valorizar subprodutos e soluções de economia circular associadas à fileira.

Eixo C - Aquicultura Sustentável, Inovação e Conhecimento

Objetivo estratégico. Consolidar a aquicultura como segmento estratégico da Economia do Mar do Algarve, promovendo crescimento sustentável, inovação, qualidade e articulação com conhecimento científico.

Justificação. A aquicultura apresenta elevado potencial de desenvolvimento, mas exige investimento, licenciamento, conhecimento técnico, gestão ambiental, escala produtiva e acesso a mercados estruturados. A presença de centros de investigação e competências científicas na região constitui um ativo relevante.

Linhas de atuação potencial:

- Reforçar a ligação entre empresas aquícolas, Universidade do Algarve, centros de investigação e entidades técnicas.
- Apoiar projetos de inovação produtiva, monitorização ambiental, qualidade da água, sanidade e eficiência de processos.
- Promover modelos de aquicultura sustentável, alinhados com exigências ambientais e de mercado.
- Melhorar a previsibilidade e clareza dos processos de licenciamento e acompanhamento técnico.
- Incentivar certificação, rastreabilidade e diferenciação dos produtos aquícolas regionais.
- Estimular a integração da aquicultura com transformação, comercialização, turismo científico e educação ambiental.
- Apoiar a qualificação técnica dos operadores e trabalhadores do setor.

Eixo D - Renovação Empresarial, Sucessão e Qualificação de Recursos Humanos

Objetivo estratégico. Promover a renovação geracional, a qualificação dos empresários e trabalhadores e a atração de novos profissionais para a fileira.

Justificação. A pesca e outros segmentos da Economia do Mar enfrentam dificuldades de renovação empresarial, sucessão, atração de mão de obra e fixação de competências. A continuidade da fileira depende da capacidade de tornar as atividades mais atrativas, qualificadas, seguras e economicamente viáveis.

Linhas de atuação potencial:

- Promover programas de capacitação empresarial orientados para gestão, inovação, comercialização, sustentabilidade e internacionalização.
- Estimular mecanismos de sucessão empresarial e transmissão de conhecimento entre gerações.
- Reforçar formação técnica em pesca, aquicultura, transformação, segurança alimentar, cadeia de frio, logística e comercialização.
- Valorizar socialmente as profissões ligadas ao mar, reforçando a sua atratividade junto de jovens e novos empreendedores.
- Apoiar iniciativas de mentoria empresarial e acompanhamento de novos projetos.
- Promover condições de trabalho, segurança e estabilidade que favoreçam a fixação de recursos humanos.
- Articular escolas, centros de formação, empresas e entidades setoriais na criação de respostas formativas ajustadas às necessidades da fileira.

Eixo E - Internacionalização, Mercados e Exportação de Valor

Objetivo estratégico. Reforçar a presença externa da fileira, orientando a internacionalização para maior valor acrescentado, diferenciação e qualidade.

Justificação. As exportações da Economia do Mar apresentam crescimento em valor e aumento do preço médio por quilograma entre 2019 e 2024. Esta evolução demonstra potencial de valorização externa, mas exige maior organização comercial, transformação, rastreabilidade, comunicação da origem e seleção de mercados.

Linhas de atuação potencial:

- Desenvolver estratégias conjuntas de promoção internacional dos produtos do mar do Algarve.
- Reforçar a marca territorial associada ao mar algarvio, à qualidade, frescura, sustentabilidade e identidade mediterrânica.
- Promover produtos transformados, preparados, conservados e diferenciados em mercados de maior valor.
- Apoiar a participação seletiva em feiras, missões comerciais, eventos gastronómicos e canais especializados.
- Melhorar a informação sobre mercados externos, requisitos comerciais, certificações e tendências de consumo.
- Estimular canais digitais de comercialização e comunicação orientados para compradores especializados.
- Articular exportação, turismo, gastronomia e imagem internacional do Algarve.

Eixo F - Integração Mar, Turismo, Gastronomia e Identidade Territorial

Objetivo estratégico. Valorizar os produtos e atividades da Economia do Mar através da articulação com turismo, gastronomia, património natural, cultura marítima e experiências territoriais.

Justificação. O Algarve possui forte projeção turística e uma identidade profundamente ligada ao mar. Esta imagem pode ser mobilizada para valorizar peixe, marisco, bivalves, conservas, sal marinho, experiências marítimas, mercados locais e gastronomia regional.

Linhas de atuação potencial:

- Promover roteiros gastronómicos associados ao pescado, marisco, bivalves, sal marinho e cozinha algarvia.
- Criar eventos temáticos de valorização do mar, da pesca, da Ria Formosa, das salinas e dos produtos locais.
- Reforçar parcerias entre produtores, comerciantes, restauração, hotelaria, chefs e entidades de promoção turística.
- Desenvolver experiências ligadas à pesca, salinas, aquicultura, mercados municipais, lotas, educação ambiental e turismo de natureza.
- Valorizar mercados locais, circuitos curtos, venda direta qualificada e comércio especializado.
- Comunicar de forma integrada a identidade marítima regional, associando produto, território, tradição e sustentabilidade.
- Articular a Economia do Mar com estratégias de turismo gastronómico e valorização dos recursos endógenos.

Eixo G - Sustentabilidade Ambiental, Rastreabilidade e Economia Circular

Objetivo estratégico. Promover uma fileira mais sustentável, responsável e alinhada com os desafios ambientais, climáticos e de mercado.

Justificação. A Economia do Mar está diretamente dependente da qualidade dos ecossistemas marinhos, costeiros e lagunares. A sustentabilidade ambiental, a rastreabilidade, a eficiência energética e a valorização de subprodutos serão fatores crescentes de competitividade.

Linhas de atuação potencial:

- Reforçar práticas de gestão sustentável dos recursos marinhos e costeiros.
- Promover rastreabilidade dos produtos ao longo da cadeia de valor.
- Apoiar soluções de eficiência energética em pesca, aquicultura, transformação, conservação e logística.
- Incentivar projetos de economia circular e valorização de subprodutos.
- Articular sustentabilidade ambiental com certificação, diferenciação comercial e acesso a mercados exigentes.
- Promover sensibilização e capacitação em matéria de alterações climáticas, adaptação costeira e gestão responsável dos recursos.
- Valorizar a ligação entre salinas, biodiversidade, paisagem, educação ambiental e turismo de natureza.

Eixo H - Simplificação Administrativa, Licenciamento e Condições de Investimento

Objetivo estratégico. Criar condições mais favoráveis à instalação, modernização e crescimento das empresas da fileira, reduzindo obstáculos administrativos e reforçando previsibilidade.

Justificação. Os empresários identificam a burocracia, os licenciamentos, a dispersão regulamentar e a incerteza administrativa como constrangimentos relevantes. Estes fatores condicionam investimento, inovação, expansão e atração de novos empreendedores.

Linhas de atuação potencial:

- Promover maior articulação entre entidades com competências sobre pesca, aquicultura, ambiente, território, segurança alimentar e atividades económicas.
- Melhorar a clareza e previsibilidade dos processos de licenciamento.
- Reforçar mecanismos de acompanhamento técnico às empresas e novos projetos.
- Criar informação simples e acessível sobre requisitos legais, apoios, procedimentos e entidades competentes.
- Identificar constrangimentos administrativos recorrentes e promover soluções de simplificação.
- Apoiar projetos de modernização, adaptação e expansão empresarial.
- Articular instrumentos de financiamento com as necessidades específicas da fileira.

10.3 · Conclusões Finais

A Fileira da Economia do Mar do Algarve constitui um ativo estratégico para a região. A sua importância ultrapassa a dimensão económica direta, envolvendo identidade territorial, cultura marítima, gastronomia, turismo, sustentabilidade ambiental, conhecimento científico e internacionalização.

A análise realizada confirma que a fileira dispõe de uma base empresarial relevante, presença territorial expressiva, diversidade de atividades, capacidade de criação de valor e potencial de valorização externa. Entre 2019 e 2024, a fileira manteve uma estrutura empresarial globalmente estável, registou crescimento do Valor Acrescentado Bruto e apresentou evolução positiva das exportações em valor.

Contudo, persistem desafios estruturais importantes. A reduzida escala empresarial, a atomização de alguns segmentos, a limitada transformação regional, a dificuldade de retenção de valor, a complexidade administrativa, o acesso a financiamento, a escassez de mão de obra, a sucessão geracional e a fragilidade da cooperação condicionam a capacidade de desenvolvimento da fileira.

O futuro da Economia do Mar do Algarve dependerá da capacidade de transformar uma base produtiva dispersa e heterogénea numa fileira mais organizada, integrada, sustentável, inovadora e orientada para valor acrescentado.

A pesca deverá ser valorizada pela sua importância histórica, social, territorial e gastronómica, mas necessita de renovação, qualificação, sucessão e melhores condições de valorização económica.

A aquicultura deverá ser assumida como segmento estratégico de modernização, inovação e produção sustentável, beneficiando da ligação à investigação científica e da crescente procura por produtos do mar de qualidade.

A transformação deverá ganhar maior centralidade, enquanto elo decisivo para aumentar a retenção regional de valor, diversificar produtos, reforçar exportações e reduzir a dependência da venda em fresco.

O sal marinho deverá ser valorizado como produto territorial diferenciador, associado à qualidade, tradição, biodiversidade, paisagem, gastronomia e turismo de natureza.

O comércio grossista deverá continuar a desempenhar papel relevante na ligação aos mercados, mas deve ser progressivamente articulado com estratégias de origem, rastreabilidade, diferenciação, marca e valorização dos produtos regionais.

A internacionalização deverá evoluir de uma lógica centrada apenas na exportação de produto para uma lógica centrada na exportação de valor, reforçando transformação, qualidade, comunicação, certificação e presença seletiva em mercados mais exigentes.

A forte imagem turística do Algarve constitui uma oportunidade estratégica. O mar, os produtos do mar, a gastronomia, as salinas, a Ria Formosa, os mercados locais e a cultura marítima podem ser articulados numa narrativa integrada de valorização territorial e económica.

Em síntese, a Economia do Mar do Algarve deve ser entendida como uma fileira de futuro, capaz de ligar tradição e inovação, produção e sustentabilidade, empresas e conhecimento, território e mercado.

O desafio central está em valorizar melhor o que já existe: organizar a fileira, reforçar a cooperação, transformar mais, diferenciar produtos, qualificar pessoas, inovar processos, comunicar origem, abrir mercados e assegurar que uma parte crescente do valor gerado permanece no território.

Assim, a consolidação da Fileira da Economia do Mar do Algarve deverá contribuir para uma economia regional mais diversificada, produtiva, sustentável, resiliente e competitiva, reforçando o papel do mar como ativo económico, identitário e estratégico do Algarve.

11 Fontes Estatísticas e Bibliográficas

11.1 · Fontes Estatísticas

A análise desenvolvida no presente relatório baseou-se predominantemente em dados oficiais, assegurando rigor metodológico, comparabilidade interfileiras e fiabilidade estatística.

Foram utilizadas as seguintes fontes principais:

Instituto Nacional de Estatística - INE

- Sistema de Contas Integradas das Empresas - SCIE;
- Demografia das Empresas;
- Estatísticas das Empresas por atividade económica;
- Estatísticas Regionais por CAE Rev. 3;
- Comércio Internacional de Bens;
- Nomenclatura Combinada - NC;
- Contas Regionais.

Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos - DGRM

- Informação setorial sobre pesca e aquicultura;
- Enquadramento regulamentar, licenciamento e atividade marítima;
- Dados e documentação de apoio à análise da Economia do Mar.

Docapesca - Portos e Lotas, S.A.

- Informação relativa a lotas, primeira venda e infraestruturas portuárias;
- Enquadramento da atividade comercial associada à pesca.

Instituto Português do Mar e da Atmosfera - IPMA

- Informação técnica e científica sobre recursos marinhos;
- Enquadramento ambiental, oceanográfico e científico associado à Economia do Mar.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve - CCDR Algarve

- Documentação estratégica regional;
- Enquadramento da RIS3 Algarve 2030;
- Informação de suporte à especialização inteligente regional.

Eurostat

- Estatísticas setoriais europeias;
- Indicadores associados à Economia Azul e ao enquadramento europeu da fileira.

11.2 · Documentos Estratégicos e Institucionais

Foram ainda considerados documentos estratégicos e institucionais relevantes para o enquadramento da Fileira da Economia do Mar do Algarve, designadamente:

- Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030;
- RIS3 Algarve 2030;
- Programa Regional Algarve 2030;

- Documentação estratégica da CCDR Algarve relativa à *Economia Azul, inovação e fundos europeus*;
- Documentação técnica da Comissão Europeia relativa à Política Comum das Pescas;
- Documentos nacionais e europeus de enquadramento da Economia Azul;
- Informação institucional disponibilizada por entidades públicas, técnicas e setoriais com intervenção na Economia do Mar.

11.3 · Informação Qualitativa e Documentação de Projeto

Para além das fontes estatísticas e documentais, o relatório integrou informação qualitativa e documentação produzida no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026, nomeadamente:

- resultados dos questionários aos empreendedores da Fileira da Economia do Mar do Algarve;
- informação recolhida junto de entidades participantes na Comunidade de Inovação;
- contributos técnicos e institucionais considerados ao longo do processo de análise;
- Perfil Económico da Fileira da Economia do Mar do Algarve, integrado como Anexo 1 do presente relatório;
- metodologia transversal adotada nos relatórios das restantes fileiras do Projeto Algarve Empreende 2026.

11.4 · Enquadramento Metodológico

A estrutura analítica adotada segue o modelo editorial transversal definido no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026, assegurando:

- coerência metodológica entre fileiras;
- comparabilidade dos indicadores económicos;
- integração entre análise quantitativa e qualitativa;
- articulação entre diagnóstico económico, dinâmica empresarial, perfil do empreendedor, trajetórias empresariais, SWOT e recomendações estratégicas;
- orientação estratégica para apoio à decisão.

Sempre que aplicável, foram utilizadas séries temporais 2019–2024, ou o último ano disponível, garantindo uma leitura evolutiva consistente.

Nos casos em que a informação estatística se encontrava indisponível, sujeita a confidencialidade ou sem desagregação regional suficiente, adotou-se uma abordagem prudente, evitando extrapolações não sustentadas.

As fontes utilizadas permitiram articular a leitura económica e estatística com o enquadramento territorial, institucional e estratégico da Fileira da Economia do Mar do Algarve.

A1 Anexo 1 - Perfil Económico da Fileira

O presente perfil económico tem como objetivo caracterizar, de forma descritiva, a evolução dos principais indicadores económico-financeiros da fileira da economia do mar, com base nos dados estatísticos disponibilizados pelo INE.

Tal como deriva das Fileiras DIVERSIFICAR, para efeitos deste retrato económico, a análise incide sobre os:

- **CAE 031 - Pesca;** compreende as atividades de pesca, tais como: pesca em alto mar, em águas costeiras ou em águas interiores (salgadas, salobras e doces); apanha de espécies de animais marinhos e de água doce (moluscos, crustáceos, equinodermes, espongiários, etc.); caça de espécies de animais marinhos e de água doce (cetáceos, tartarugas, etc.);
- **CAE 032 - Aquicultura;** compreende a produção de organismos aquáticos (peixes, moluscos, crustáceos, plantas, etc.) utilizando técnicas que aumentam a produção dos organismos em questão para além da capacidade natural do meio ambiente;
- **CAE 08931 - Extração de sal marinho;**
- **CAE 102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos;**
- **CAE 46381 - Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos;** compreende o comércio por grosso de peixes, crustáceos e moluscos, frescos, refrigerados, congelados, secos ou salgados.

A análise da fileira em sentido alargado, incluindo atividades complementares a montante e a jusante da produção, é desenvolvida no corpo do relatório principal.

A1.1 · Pesca

Quadro 36 - Indicadores económicos - CAE 031 · Pesca (2019-2024)

Indicador	Un.	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Empresas	N.º	897	880	920	929	903	878	-2,1%
Volume de negócios	€	61 842 435	56 183 653	74 148 518	78 309 825	70 266 515	66 276 141	7,2%
Produção	€	61 915 623	56 287 140	73 801 312	77 195 331	70 262 320	65 617 724	6,0%
VAB	€	29 439 086	26 537 667	38 265 380	40 827 486	39 251 565	35 629 600	21,0%
Pessoal ao serviço	N.º	1 885	1 754	1 937	2 009	1 963	1 901	0,8%
Gastos com pessoal	€	15 266 082	14 666 335	20 960 630	22 124 744	22 604 522	21 352 765	39,9%
Resultado líquido	€	12 170 350	9 990 876	12 076 383	13 284 125	11 755 510	10 632 083	-12,6%
FBCF	€	7 168 595	4 481 535	2 005 416	3 365 509	1 826 070	4 103 620	-42,8%
VAB / trabalhador	€	15 618	15 130	19 755	20 322	19 996	18 743	20,0%
VAB / gastos com pessoal	N.º	1,93	1,81	1,83	1,85	1,74	1,67	-13,5%

Fonte: INE · nd = dado não disponível ou sujeito a confidencialidade estatística

Quadro 37 - CAE 031 · Pesca - localização por município e forma jurídica; 2024

Unidade: número

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Albufeira	39	39	0
Alcoutim	2	2	0
Aljezur	39	39	0

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Castro Marim	7	5	2
Faro	88	85	3
Lagoa	32	27	5
Lagos	61	55	6
Loulé	94	85	9
Monchique	0	0	0
Olhão	207	186	21
Portimão	46	40	6
São Brás de Alportel	1	1	0
Silves	26	25	1
Tavira	44	43	1
Vila do Bispo	78	76	2
Vila Real de Santo António	114	87	27
Algarve	878	795	83

Fonte: INE

A pesca mantém-se como a principal base produtiva e territorial da economia do mar no Algarve, concentrando 878 empresas em 2024. Apesar da ligeira redução do número de empresas face a 2019, a atividade revela capacidade de criação de valor, com crescimento do VAB e manutenção do emprego em níveis relativamente estáveis. O perfil empresarial continua, contudo, muito assente em empresas individuais, o que evidencia uma estrutura produtiva atomizada e com limitada escala empresarial.

A1.2 · Aquicultura

Quadro 38 - Indicadores económicos - CAE 032 · Aquicultura (2019-2024)

Indicador	Un.	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Empresas	N.º	318	307	317	311	321	338	6,3%
Volume de negócios	€	18 133 952	nd	nd	nd	24 132 581	nd	nd
Produção	€	nd	16 930 083	18 526 214	21 620 598	22 890 750	nd	nd
VAB	€	nd	4 948 650	6 353 611	7 153 811	6 490 395	nd	nd
Pessoal ao serviço	N.º	479	487	475	456	479	nd	nd
Gastos com pessoal	€	3 910 047	nd	nd	nd	3 957 097	nd	nd
Resultado líquido	€	-2 010 501	5 930 884	3 170 694	2 789 400	7 088 055	nd	nd
FBCF	€	4 017 392	3 401 049	3 165 049	1 962 642	3 302 175	nd	nd
VAB / trabalhador	€	nd	10 161	13 376	15 688	13 550	nd	nd
VAB / gastos com pessoal	N.º	nd	nd	nd	nd	1,64	nd	nd

Fonte: INE · nd = dado não disponível ou sujeito a confidencialidade estatística

Quadro 39 - CAE 032 · Aquicultura - localização por município e forma jurídica; 2024

Unidade: número

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Albufeira	0	0	0
Alcoutim	0	0	0

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Aljezur	0	0	0
Castro Marim	0	0	0
Faro	104	90	14
Lagoa	1	1	0
Lagos	8	2	6
Loulé	3	3	0
Monchique	0	0	0
Olhão	206	192	14
Portimão	7	2	5
São Brás de Alportel	0	0	0
Silves	1	1	0
Tavira	6	2	4
Vila do Bispo	2	0	2
Vila Real de Santo António	0	0	0
Algarve	338	293	45

Fonte: INE

A aquicultura apresenta uma evolução positiva no número de empresas, afirmando-se como uma componente relevante e complementar à pesca tradicional. A forte concentração territorial em Olhão e Faro confirma a importância da Ria Formosa como espaço central desta atividade. Apesar de alguma limitação estatística nos dados disponíveis, os indicadores apontam para uma fileira com potencial de crescimento, valorização produtiva e maior articulação com mercados diferenciados.

A1.3 · Transformação

Quadro 40 - Indicadores económicos - CAE 102 · Transformação (2019-2024)

Indicador	Un.	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Empresas	N.º	16	15	16	20	22	20	25,0%
Volume de negócios	€	17 459 541	15 497 974	nd	22 505 233	22 094 313	25 528 147	46,2%
Produção	€	16 753 117	14 527 036	nd	19 970 648	22 383 975	23 376 724	39,5%
VAB	€	4 315 514	4 430 911	nd	4 195 965	4 435 261	4 523 108	4,8%
Pessoal ao serviço	N.º	218	221	nd	238	250	255	17,0%
Gastos com pessoal	€	4 046 620	4 202 075	nd	4 328 656	4 905 983	5 220 459	29,0%
Resultado líquido	€	-2 501 426	-1 243 831	nd	-352 153	-1 397 458	-3 706 125	48,2%
FBCF	€	1 794 925	1 116 407	nd	1 176 439	508 323	395 828	-77,9%
VAB / trabalhador	€	19 796	20 049	nd	17 630	17 741	17 738	-10,4%
VAB / gastos com pessoal	N.º	1,07	1,05	nd	0,97	0,90	0,87	-18,8%

Fonte: INE · nd = dado não disponível ou sujeito a confidencialidade estatística

Quadro 41 - CAE 102 · Transformação - localização por município e forma jurídica; 2024

Unidade: número

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Albufeira	0	0	0
Alcoutim	0	0	0

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Aljezur	0	0	0
Castro Marim	0	0	0
Faro	1	0	1
Lagoa	1	0	1
Lagos	5	0	5
Loulé	1	0	1
Monchique	0	0	0
Olhão	10	0	10
Portimão	0	0	0
São Brás de Alportel	0	0	0
Silves	0	0	0
Tavira	0	0	0
Vila do Bispo	0	0	0
Vila Real de Santo António	2	0	2
Algarve	20	0	20

Fonte: INE

A transformação de pescado apresenta crescimento no número de empresas, no volume de negócios e no emprego, mas continua a evidenciar fragilidades ao nível da rentabilidade e da produtividade. A atividade está concentrada num número reduzido de empresas, maioritariamente localizadas em Olhão, Lagos e Vila Real de Santo António. Trata-se de um elo essencial para aumentar o valor acrescentado da fileira, mas que exige maior investimento, escala e capacidade de diferenciação.

A1.4 · Sal

Quadro 42 - Indicadores económicos - CAE 08931 · Extração de sal marinho (2019-2024)

Indicador	Un.	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Empresas	N.º	17	17	17	18	19	18	5,9%
Volume de negócios	€	nd	5 660 149	5 686 330	6 499 436	6 634 440	6 161 823	nd
Produção	€	nd	4 433 063	4 495 351	5 467 960	6 200 865	5 530 980	nd
VAB	€	nd	2 645 511	2 710 518	3 215 920	3 876 780	3 242 149	nd
Pessoal ao serviço	N.º	nd	97	105	116	111	117	nd
Gastos com pessoal	€	nd	1 668 152	1 704 516	1 903 311	2 101 994	2 181 362	nd
Resultado líquido	€	nd	793 398	883 412	1 209 103	1 276 525	897 432	nd
FBCF	€	nd	381 239	158 049	155 992	219 354	331 036	nd
VAB / trabalhador	€	nd	27 273	25 814	27 723	34 926	27 711	nd
VAB / gastos com pessoal	N.º	nd	1,59	1,59	1,69	1,84	1,49	nd

Fonte: INE · nd = dado não disponível ou sujeito a confidencialidade estatística

Quadro 43 - CAE 08931 · Extração de sal marinho - localização por município e forma jurídica; 2024

Unidade: número

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Albufeira	0	0	0
Alcoutim	0	0	0

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Aljezur	0	0	0
Castro Marim	3	1	2
Faro	1	0	1
Lagoa	1	0	1
Lagos	0	0	0
Loulé	1	0	1
Monchique	0	0	0
Olhão	6	3	3
Portimão	1	0	1
São Brás de Alportel	0	0	0
Silves	0	0	0
Tavira	4	2	2
Vila do Bispo	0	0	0
Vila Real de Santo António	1	1	0
Algarve	18	7	11

Fonte: INE

A extração de sal marinho constitui uma atividade de menor dimensão económica, mas com elevado valor identitário, ambiental e territorial. A evolução dos indicadores revela estabilidade empresarial e níveis interessantes de produtividade, embora com alguma oscilação nos resultados. A atividade assume particular relevância em territórios como Olhão, Tavira e Castro Marim, podendo articular produção, património natural, turismo de natureza e valorização de produtos diferenciados.

A1.5 · Comércio Grossista

Quadro 44 - Indicadores económicos - CAE 46381 · Comércio grossista (2019-2024)

Indicador	Un.	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Empresas	N.º	88	87	85	81	82	84	-4,5%
Volume de negócios	€	79 645 256	67 776 319	81 313 026	93 438 980	92 348 161	95 025 368	19,3%
Produção	€	23 840 706	23 508 451	27 473 287	31 148 422	32 705 015	24 956 059	4,7%
VAB	€	13 745 609	10 895 913	11 896 224	13 802 773	13 914 540	13 870 369	0,9%
Pessoal ao serviço	N.º	360	340	358	392	404	381	5,8%
Gastos com pessoal	€	8 742 615	8 108 432	8 646 921	9 598 770	10 214 383	9 987 540	14,2%
Resultado líquido	€	2 985 417	1 842 660	2 104 893	3 276 540	3 418 772	3 102 684	3,9%
FBCF	€	1 245 870	982 441	1 356 912	1 874 305	2 041 558	1 768 990	42,0%
VAB / trabalhador	€	38 182	32 047	33 230	35 211	34 442	36 405	-4,7%
VAB / gastos com pessoal	N.º	1,57	1,34	1,38	1,44	1,36	1,39	-11,7%

Fonte: INE · nd = dado não disponível ou sujeito a confidencialidade estatística

Quadro 45 - CAE 46381 · Comércio grossista - localização por município e forma jurídica; 2024

Unidade: número

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Albufeira	2	0	2
Alcoutim	0	0	0

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Aljezur	0	0	0
Castro Marim	2	0	2
Faro	3	0	3
Lagoa	6	1	5
Lagos	6	1	5
Loulé	6	3	3
Monchique	0	0	0
Olhão	33	13	20
Portimão	14	1	13
São Brás de Alportel	1	1	0
Silves	2	0	2
Tavira	5	2	3
Vila do Bispo	2	0	2
Vila Real de Santo António	2	0	2
Algarve	84	22	62

Fonte: INE

O comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos é uma das componentes economicamente mais expressivas da fileira, apresentando em 2024 o maior volume de negócios entre as atividades analisadas. Apesar da redução do número de empresas face a 2019, o setor reforçou o volume de negócios, mantendo uma presença relevante em Olhão e Portimão. A sua importância confirma o papel estratégico da distribuição, comercialização e ligação aos mercados na economia do mar algarvia.

A1.6 • Exportações

Quadro 46 - Exportações - Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos

Ano	Quantidade (kg)	Valor (€)	Preço médio (€/kg)
2019	10 620 025	27 203 863	2,56
2020	10 104 174	22 965 948	2,27
2021	9 558 427	29 846 194	3,12
2022	6 993 756	37 317 198	5,34
2023	7 803 265	33 668 362	4,31
2024	7 447 358	35 443 499	4,76

Fonte: INE

Quadro 47 - Exportações - Preparações e conservas de peixe

Ano	Quantidade (kg)	Valor (€)	Preço médio (€/kg)
2019	822 551	6 353 055	7,72
2020	840 946	6 322 848	7,52
2021	950 846	7 182 205	7,55
2022	937 099	7 825 295	8,35
2023	946 757	8 350 453	8,82
2024	985 141	9 917 533	10,07

Fonte: INE

Quadro 48 - Exportações - Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, preparados ou em conserva

Ano	Quantidade (kg)	Valor (€)	Preço médio (€/kg)
2019	6 178	53 332	8,63
2020	4 281	33 264	7,77
2021	7 876	61 138	7,76
2022	11 485	76 048	6,62
2023	5 577	79 564	14,27
2024	12 756	236 040	18,50

Fonte: INE

Quadro 49 - Exportações - Sal marinho

Ano	Quantidade (kg)	Valor (€)	Preço médio (€/kg)
2019	2 947 332	1 097 548	0,37
2020	3 541 201	1 376 682	0,39
2021	3 270 054	1 433 782	0,44
2022	2 896 760	1 589 409	0,55
2023	1 763 102	1 176 136	0,67
2024	1 117 346	901 850	0,81

Fonte: INE

Quadro 50 - Exportações - Total da Economia do Mar

Ano	Quantidade (kg)	Valor (€)	Preço médio (€/kg)
2019	14 396 086	34 707 798	2,41
2020	14 490 602	30 698 742	2,12
2021	13 787 203	38 523 319	2,79
2022	10 839 100	46 807 950	4,32
2023	10 518 701	43 274 515	4,11
2024	9 562 601	46 498 922	4,86

Fonte: INE

As exportações da economia do mar revelam uma evolução globalmente positiva entre 2019 e 2024, com crescimento expressivo do valor exportado, apesar da redução das quantidades transacionadas. Esta evolução traduz uma valorização do preço médio por quilograma, que passa de 2,41 €/kg em 2019 para 4,86 €/kg em 2024.

O principal contributo para o valor exportado resulta dos peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, que continuam a representar a componente dominante da internacionalização da fileira. As preparações e conservas de peixe apresentam também uma trajetória consistente de crescimento, reforçando a importância da transformação e da incorporação de valor acrescentado. O sal marinho, embora com menor peso absoluto, evidencia igualmente uma subida do preço médio, confirmando o potencial de valorização de produtos diferenciados, associados à identidade territorial e à qualidade.

No conjunto, os dados apontam para uma fileira com capacidade de afirmação externa, mas também para a necessidade de reforçar a transformação, a diferenciação, a escala comercial e a capacidade de acesso a mercados de maior valor.

A1.7 · Total da Economia do Mar

Quadro 51 - Indicadores económicos - Total da fileira (CAE 031 + 032 + 102 + 08931 + 46381)

Indicador	Un.	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Empresas	N.º	1 336	1 306	1 355	1 359	1 347	1 338	0,1%
Volume de negócios	€	177 081 184	145 118 095	161 147 874	200 753 474	215 476 010	192 991 479	9,0%
Produção	€	102 509 446	115 685 773	124 296 164	155 402 959	154 442 925	119 481 487	16,6%
VAB	€	47 500 209	49 458 652	59 225 733	69 195 955	67 968 541	57 265 226	20,6%
Pessoal ao serviço	N.º	2 942	2 899	2 875	3 211	3 207	2 654	-9,8%
Gastos com pessoal	€	31 965 364	28 644 994	31 312 067	37 955 481	43 783 979	38 742 126	21,2%
Resultado líquido	€	10 643 840	17 313 987	18 235 382	20 207 015	22 141 404	10 926 074	2,7%
FBCF	€	14 226 782	12 892 506	6 685 426	8 534 887	7 897 480	6 599 474	-53,6%
VAB / trabalhador	€	16 146	17 061	20 600	21 550	21 194	21 577	33,6%
VAB / gastos com pessoal	N.º	1,49	1,73	1,89	1,82	1,55	1,48	-0,5%
Exportações	€	34 707 798	30 698 742	38 523 319	46 807 950	43 274 515	46 498 922	34%

Fonte: INE · nd = dado não disponível ou sujeito a confidencialidade estatística

Quadro 52 - Total da fileira - número de empresas por município e CAE; 2024

Unidade: número

Concelho	CAE 031	CAE 032	CAE 102	CAE 08931	CAE 46381	Total
Albufeira	39	0	0	0	2	41
Alcoutim	2	0	0	0	0	2
Aljezur	39	0	0	0	0	39
Castro Marim	7	0	0	3	2	12
Faro	88	104	1	1	3	197
Lagoa	32	1	1	1	6	41
Lagos	61	8	5	0	6	80
Loulé	94	3	1	1	6	105
Monchique	0	0	0	0	0	0
Olhão	207	206	10	6	33	462
Portimão	46	7	0	1	14	68
São Brás de Alportel	1	0	0	0	1	2
Silves	26	1	0	0	2	29
Tavira	44	6	0	4	5	59
Vila do Bispo	78	2	0	0	2	82
Vila Real de Santo António	114	0	2	1	2	119
Algarve	878	338	20	18	84	1 338
Peso relativo	66%	25%	1%	1%	6%	100%

Fonte: INE

No conjunto das atividades analisadas, a economia do mar no Algarve revela uma estrutura empresarial numerosa, diversificada e territorialmente concentrada nos principais concelhos costeiros, com especial destaque para Olhão, Faro, Vila Real de Santo António e Loulé. Entre 2019 e 2024, o número de empresas manteve-se praticamente estável, enquanto o VAB cresceu de forma significativa, sinalizando maior capacidade de criação de valor. Persistem, contudo, desafios relevantes ao nível do investimento, da escala empresarial, da transformação e da valorização económica integrada da fileira.

A1.8 · Em Síntese

No conjunto das atividades analisadas, a economia do mar no Algarve apresenta uma estrutura empresarial numerosa, diversificada e fortemente ancorada nos principais concelhos costeiros, com especial destaque para Olhão, Faro, Vila Real de Santo António e Loulé. Entre 2019 e 2024, o número de empresas manteve-se praticamente estável, enquanto o VAB registou um crescimento relevante, sinalizando maior capacidade de criação de valor.

A fileira revela, contudo, uma estrutura ainda marcada pela atomização empresarial, pela limitada escala de parte significativa dos operadores e por fragilidades ao nível do investimento, da transformação e da rendibilidade em alguns elos da cadeia. As exportações apresentam uma evolução positiva em valor e uma valorização clara do preço médio, o que confirma o potencial de diferenciação e de acesso a mercados mais exigentes.

Assim, a economia do mar constitui uma fileira estratégica para o Algarve, não apenas pela sua expressão económica e territorial, mas também pela ligação à identidade marítima da região, à valorização dos recursos naturais, à transformação produtiva, ao turismo, à gastronomia e à internacionalização. O seu desenvolvimento futuro deverá assentar no reforço da organização, da inovação, da sustentabilidade, da transformação e da valorização integrada dos produtos do mar.



ESTUDO DO PERFIL DO EMPREENDEDOR
NAS FILEIRAS DE DIVERSIFICAR ALGARVE

Economia do Mar

Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do
Algarve

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026